

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS – CCEAL
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS INGLÊS

GRAU: LICENCIATURA
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, OUTUBRO DE 2019.

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Ma. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-reitor adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Diretor do Centro: Profa. Ma. Rozenei Cabral

Vice-Diretor do Centro: Profa. Dra. Márcia Regina Selpa Heinzle

Comissão nomeada por Portaria N° 0388/2019, de 26 de agosto de 2019:

Adriana Fischer

Carla Fernanda Nolli

Cyntia Bailer

Emanoela Schubert de Freitas

Erasmus Abel Veiga

Karina Zendron da Cunha

Karla Lúcia Bento

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PCC – Prática como Componente Curricular
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	7
2.2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	12
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
2.4	FORMAS DE INGRESSO	14
2.5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
2.6	BASE LEGAL.....	16
2.7	OBJETIVOS DO CURSO.....	18
2.7.1	Objetivo Geral	18
2.7.2	Objetivos Específicos	18
2.8	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	19
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21
3.1.1	Ensino	21
3.1.2	Extensão	24
3.1.3	Pesquisa	26
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	29
3.3	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	32
3.4	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE.....	33
3.4.1	Oferta de disciplinas em língua estrangeira.....	34
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	36
4.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR e METODOLOGIAS	36
4.2	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	43
4.3	ESTÁGIO	45
4.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	49
4.5	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	50
4.6	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	51
4.7	SAÍDAS A CAMPO.....	52
4.8	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	53
4.9	ESTRUTURA CURRICULAR.....	54
4.9.1	Matriz curricular	54
4.9.2	Pré-requisitos	58

4.9.3	Detalhamento dos componentes curriculares	58
4.9.3.1	Detalhamento dos componentes curriculares obrigatórios do Eixo de Articulação das Licenciaturas.....	58
4.9.3.2	Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso	69
5	DEPARTAMENTALIZAÇÃO	89
6	CORPO DOCENTE	91
6.1	PERFIL DOCENTE	91
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	93
6.3	COLEGIADO	94
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	94
7	AVALIAÇÃO	95
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	95
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	97
7.2.1	Avaliação institucional	97
7.2.2	Avaliação externa	98
7.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	99
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC	99
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	100
8	INFRAESTRUTURA	100
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 100	
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	100

1 INTRODUÇÃO

O PPC aqui apresentado é fruto de um desejo dos professores do curso de Letras Português/Inglês de oferecer uma licenciatura em língua inglesa. A oferta do Curso de Letras Inglês se tornou possível com o Edital nº 1011/SED/2019, publicado em 30/05/2019, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Neste edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Inglês, em Física e em Química, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019.

O Projeto Pedagógico deste curso leva em consideração anseios dos estudantes do curso de Letras Português/Inglês por mais carga horária na língua inglesa. O Curso de Letras Inglês da FURB, adequado à Resolução CNE nº 02/2015, ao PDI, PPI e Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, em consonância com o compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de estudantes críticos, com independência intelectual, busca formar profissionais que atuem de forma crítica e ética na Educação Básica dentro dos princípios da BNCC e do Currículo do Território Catarinense. O curso foi estruturado de modo a atender as necessidades da Educação Básica no momento atual. Objetiva-se proporcionar aos estudantes uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos e literários da língua inglesa. Nos primeiros quatro semestres, os estudantes têm uma alta carga horária de língua inglesa com o objetivo de desenvolver a proficiência linguística necessária para leitura e discussão de textos teóricos acerca do ensino e aprendizagem da língua e também para que possam já desenvolver atividades de extensão na Educação Básica e de ensino da língua nos estágios. Essa proficiência na língua é reforçada nos semestres seguintes, junto com o desenvolvimento das práticas pedagógicas na formação em literatura, tradução, uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino, além do estágio na Educação Básica e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dessa forma, o Curso de Letras Inglês tem a missão de formar professores na área de Letras Inglês e suas literaturas, para atuarem de forma crítica e ética no âmbito da Educação

Básica e de outros espaços educativos como agentes de letramentos promovendo o diálogo intercultural e as transformações sociais.

O PPC do curso de Letras Inglês tem a estrutura a seguir: o capítulo 2 apresenta o contexto educacional, com histórico da universidade, apresentação do curso, seus dados gerais, formas de ingresso, justificativa de oferta do curso, base legal, objetivos do curso, perfil profissional do egresso e áreas de atuação. O capítulo 3 apresenta as políticas de ensino, pesquisa e extensão, de apoio ao discente, condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, internacionalização e mobilidade. O capítulo 4 apresenta a organização curricular do curso e suas metodologias, as atividades complementares, o estágio, o TCC, os componentes curriculares na modalidade a distância, regime concentrado, aulas aos sábados, saídas a campo, a PCC, e a estrutura curricular do curso, com sua matriz, pré-requisitos e o detalhamento dos componentes curriculares. O capítulo 5 apresenta a departamentalização. Já o capítulo 6 apresenta o perfil docente, formação continuada, colegiado e NDE. O capítulo 7 apresenta a avaliação da aprendizagem, do curso, do PPC, dos docentes. E o capítulo 8 apresenta a infraestrutura do curso.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE¹

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas.

¹ Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 22. ago. 2018.

Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua

editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço

Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); Engenharia Ambiental (2013); e Educação (2018).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os

cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de *lato sensu*. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras Inglês, apesar de um curso novo, se ampara na história do curso de Letras criado na FURB em 1967 e implantado em 1968. Integrava, na época, em conjunto com os cursos de História Natural, Matemática, Pedagogia e Química, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei Municipal nº 1.459/67. Em 1968, o Conselho Estadual de Educação autorizou seu funcionamento, através do Parecer CEE nº 65/68. O Decreto nº 71.361, da Presidência da República, reconheceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FURB, em 13 de novembro de 1972.

O Curso de Letras oferece um elenco de disciplinas cuja meta é a formação do profissional para a docência de línguas na Educação Básica. Ao longo dos anos, o Curso se organizou da seguinte forma na Universidade, oferecendo também dupla habilitação em diferentes línguas estrangeiras:

- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Inglesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Francesa e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Alemã e Respectiva Literatura;
- Língua Portuguesa e Respectiva Literatura/Língua Espanhola e Respectiva Literatura.

Ao longo dos anos, alterações foram introduzidas na matriz curricular das habilitações, com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos futuros professores de línguas, sempre de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a partir dos Pareceres CNE/CP nº 009/2001, 027/2001 e 028/2001 e das Resoluções CNE/CP nº 1 de 18/02/2002, CNE/CP nº 2 de 19/02/2002, e Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015, que define as DCNs para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

A oferta do Curso de Letras Inglês se tornou possível com o Edital nº 1011/SED/2019, publicado em 30/05/2019, para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Neste edital, foram contemplados os cursos de Licenciatura em Letras Inglês, em Física e em Química, conforme demandas de formação inicial apresentadas pelas Coordenadorias Regionais de

Educação (CREs). O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019. No sistema e-MEC, o curso tem código 1496068.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Letras Inglês
Centro de Curso:	Centro de Ciências da Educação Artes e Letras
Departamento:	Departamento de Letras
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Titulação conferida:	Licenciatura
Turno de funcionamento:	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Regime Letivo:	semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais autorizadas:	40
Distribuição das vagas de ingresso:	2º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3870 Horas relógio: 3225
Total de créditos:	215
Presencial (% da carga horária total):	88%
EAD (% da carga horária total):	12%
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	4 anos (8 fases)
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
PCC:	486 horas aula – 405 horas relógio
Estágio Obrigatório:	486 horas aula – 405 horas relógio
AACCs:	252 horas aula – 210 horas relógio
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	4 anos
Tempo máximo:	4 anos
Organização curricular:	Eixos temáticos
Endereço:	Escola de Ensino Fundamental Polidoro Santiago – Rua Benjamim Constant, 184 – Imigrantes – CEP: 89120-000 – Timbó/SC

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.4 FORMAS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação mantidos pela FURB acontece por meio de processo seletivo regulamentado por Edital, publicado semestralmente pela Instituição. Nos casos dos cursos oferecidos em convênio com a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED), os critérios estabelecidos no edital de seleção dos candidatos foi definido em atendimento às legislações vigentes e ao que foi definido no Edital de credenciamento para oferta dos cursos publicado pela SED. O processo seletivo para os candidatos à bolsa foi regulamentado por meio do Edital PROEN nº 20/2019, de 11 de julho de 2019.

De acordo com o Edital nº 1011/SED/2019, para inscrição no processo seletivo, o candidato deve estar cadastrado na plataforma UNIEDU. Deve ter cursado o Ensino Médio na Rede Pública, em Fundação Educacional gratuita, em Instituição Privada com comprovação de bolsa de estudo integral, ou na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que na época, não havia escola pública de Ensino Médio no município. A admissão ao curso foi efetivada até o limite de vagas previstas no Edital nº 1011/SED/2019.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta do Curso de Letras Inglês em Timbó se justifica pela necessidade permanente de formação de professores para atuarem na Educação Básica na região do Vale do Itajaí, conforme priorizada pelo Edital nº 1011/SED/2019. Com o aumento das escolas bilíngues na região, inclusive públicas, essa demanda se torna ainda maior.

De acordo com o resumo técnico do Censo da Educação Básica 2018, publicado pelo INEP em 2019, o indicador de adequação da formação docente apresenta resultados insatisfatórios para disciplina de língua estrangeira, em nível nacional. Nos anos iniciais do ensino fundamental, apenas 40,1% dos professores que ministram língua estrangeira têm formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina. Nos anos finais, apenas 48,4% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada. E no Ensino Médio, 55,2% dos professores de língua estrangeira tem formação adequada. Observando os dados de Santa Catarina (microdados do Censo Escolar 2018, região Sul), em específico, 28,05% dos docentes atuando em escolas públicas e privadas não têm licenciatura

na área específica. Dos 71,95% que possuem licenciatura na área, apenas 12,71% têm licenciatura específica em inglês, 58,72% têm dupla licenciatura (português/inglês), 0,26% têm bacharelado em inglês com complementação pedagógica e 0,26% têm duplo bacharelado (português/inglês) com complementação pedagógica. Apesar de a região Sul apresentar melhores resultados que outras regiões do país, há um caminho a ser trilhado para formar professores da área específica de língua estrangeira.

O Plano Estadual de Educação, Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015, em sua meta 15, busca

garantir, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste Plano, política estadual de formação inicial e continuada, com vistas à valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da educação básica e suas modalidades possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, bem como a oportunidade, pelo Poder Público, de periódica participação em cursos de formação continuada (p.35, grifo nosso).

O ensino de língua inglesa na Educação Básica é item obrigatório garantido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996) e Lei nº 13.415 de 2017, a partir do sexto ano do ensino fundamental. Com a BNCC (BRASIL, 2017, 2018) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019) norteando a Educação Básica, deixa-se de ver a língua inglesa como língua estrangeira, como língua do outro, distante, para se considerá-la língua franca, de uso global, presente no dia a dia dos estudantes. Assim, os documentos oficiais legitimam o ensino da língua inglesa como oportunidade de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural por meio do acesso aos saberes linguísticos necessários para esse engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico e o exercício da cidadania, e ampliando possibilidades de interação, mobilidade, construção de conhecimentos e de continuidade dos estudos. Assim, prioriza-se o ensino da língua inglesa a partir da interculturalidade de seus falantes, partindo da oralidade e do seu uso real em situações de comunicação, numa educação linguística, consciente e crítica.

O Curso de Letras Inglês da FURB, adequado à Resolução CNE nº 02/2015, busca formar profissionais que atuem de forma crítica e ética na Educação Básica dentro dos princípios da BNCC e do Currículo do Território Catarinense. O curso foi estruturado de modo a atender as necessidades da Educação Básica no momento atual. Objetiva-se proporcionar aos estudantes uma concepção formativa que traz como fundamento a atitude investigativa do discente no que concerne aos estudos linguísticos e literários da língua

inglesa. Nos primeiros quatro semestres, os estudantes têm uma alta carga horária de língua inglesa com o objetivo de desenvolver a proficiência linguística necessária para leitura e discussão de textos teóricos acerca do ensino e aprendizagem da língua e também para que possam já desenvolver atividades de extensão na Educação Básica e de ensino da língua nos estágios. Essa proficiência na língua é reforçada nos semestres seguintes, junto com o desenvolvimento das práticas pedagógicas na formação em literatura, tradução, uso de tecnologias digitais aplicadas ao ensino, além do estágio na Educação Básica e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Destaca-se, assim, o importante papel do curso de Letras Inglês da FURB na formação inicial docente para a Educação Básica da região do Vale do Itajaí, ao propor integrar ensino, pesquisa e extensão desde o primeiro semestre do curso. Com a consolidação da língua inglesa como língua franca na Educação Básica e a expansão do ensino bilíngue, o curso de Letras Inglês também pode atender professores em exercício no sistema público de ensino do território catarinense sem a formação necessária em língua inglesa.

2.6 BASE LEGAL

O curso de Letras Inglês teve sua criação aprovada pela Resolução FURB nº 054 em 19 de junho de 2019 e retificada pela Resolução FURB nº 065, de 11 de julho de 2019. Foi feito o encaminhamento ao Conselho Estadual de Educação (CEE) via Ofício nº 170 de 11 de julho de 2019 de comunicação de criação do curso fora da sede. E o CEE comunicou ciência via Ofício nº 0436. No sistema e-MEC, o curso tem código 1496068.

A construção deste PPC foi orientada por inúmeras leis e normais gerais. A primeira delas trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro. Esta lei, em seu artigo 26, parágrafo 5º, prevê que é obrigatório o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. O Ministério da Educação, a partir dessa lei, tem desenvolvido alguns documentos com o objetivo de contribuir com a execução do trabalho na educação básica, tais como:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio;
- c) Base Nacional Comum Curricular;

d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;

e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional. No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- I. Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- II. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- III. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o ensino de Letras;
- IV. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.
- V. Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- VI. Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas;
- VII. Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

No que tange à carga horária, o documento que orientou a organização do Curso de Letras foi a resolução CNE nº 02/2015, tendo sido instituídas, por meio desta Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Em relação ao Sistema Estadual de

Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se à Resolução CEE nº 013/2018, que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. Vale ressaltar que o Curso de Letras para além das determinações legais externas, buscar atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

Dessa forma a Universidade Regional de Blumenau – FURB, além dos determinantes legais de âmbito nacional, quer sejam oriundas do Conselho Nacional de Educação ou do poder legislativo como um todo, dada sua natureza pública municipal, aloca-se no Sistema Estadual de Educação e, portanto, responde também às normativas do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Este PPC se ampara também na missão, visão e valores da FURB constantes no PDI e PPI da universidade bem como nas Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB (Resolução FURB nº 201/2017, alterada pela Resolução FURB nº 68/2018), Política Linguística da FURB (Resolução FURB nº 38/2018) e na Política de Estágios (Resolução FURB nº 089/2018).

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral

Formar professores de língua inglesa para atuarem de forma crítica, ética e investigativa no âmbito da Educação Básica e de outros espaços educativos como agentes de letramentos promovendo o diálogo intercultural e as transformações sociais.

2.7.2 Objetivos Específicos

Garantir formação de qualidade de professores de língua inglesa para atuarem na Educação Básica e em outros espaços educativos por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com comprometimento e ética;

Criar condições para que os estudantes dominem os conteúdos específicos e pedagógicos da área de Letras Inglês e suas abordagens teórico-metodológicas, promovendo o

uso competente e crítico de tecnologias digitais (TD) para a inserção dos alunos em práticas de letramentos digitais;

Formar profissionais que reconheçam, respeitem e valorizem a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos, e promovam a consciência ambiental;

Formar profissionais que reconheçam a escola como agência de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e mediação intercultural, que conheçam o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam, que busquem conhecer as práticas de letramentos locais e a partir delas, desenvolvam projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos;

Formar profissionais que conheçam as leis e os documentos oficiais da Educação Básica, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base do Território Catarinense e reconheçam a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão;

Formar profissionais que tenham postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e à reflexão sobre sua própria prática;

Formar profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania e atuar no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os profissionais formados no Curso de Licenciatura Letras Inglês da FURB deverão estar aptos a atuar na docência da língua inglesa no ensino fundamental e médio, dominando os conteúdos específicos e pedagógicos da área de Letras Inglês em suas abordagens teórico-metodológicas. Devem compreender os processos de ensinar e de aprender, especialmente os relacionados à linguagem e à literatura, e assim promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com comprometimento e ética. Devem reconhecer, respeitar

e valorizar a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, linguística, os direitos humanos, e promover a consciência ambiental. Devem buscar conhecer o contexto sócio-histórico, político e linguístico-cultural da comunidade em que atuam além de buscar conhecer as práticas de letramentos locais e a partir delas desenvolver projetos de letramentos interdisciplinares com vistas aos multiletramentos. Devem fazer uso competente e crítico das tecnologias digitais (TD) para a inserção dos alunos em práticas de letramentos digitais e ter postura de professor-pesquisador com vistas à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos e à reflexão sobre sua própria prática. Devem conhecer a escola e os demais espaços educativos como agências de letramentos, sua organização e gestão, seus espaços e processos de ensino, aprendizagem e de mediação intercultural. Também, devem reconhecer a complexidade dos aspectos de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção e vivência da cidadania e atuar no planejamento das ações da escola e demais espaços educativos, no acompanhamento, na avaliação e na reformulação do seu projeto político pedagógico. Não menos importante, devem conhecer as leis e os documentos oficiais da Educação Básica e dos demais espaços educativos, em especial a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense, e reconhecer a necessidade de formação permanente e continuada no âmbito pedagógico, específico da área e de gestão.

O egresso do curso de Letras Inglês da FURB, primariamente, exerce a docência de língua inglesa e literatura em escolas de Educação Básica, escolas de idiomas e outros espaços de educação não formais. Pode atuar com assessoria linguística e literária, revisão de textos e tradução.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O PDI da FURB (2016-2020) compreendendo a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa missão. O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multitranst disciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino, bem como nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Letras Inglês visa formar profissionais para exercer a docência nas escolas de educação básica, escolas de idiomas e outros espaços de educação não formais habilitados em língua inglesa e literatura. Voltado especificamente para formação docente o curso se articula tendo em vista as disciplinas teóricas e práticas que qualificam o profissional professor. O currículo compõe-se de disciplinas do eixo específico e do eixo articulador das licenciaturas, este fundamentado na política das licenciaturas da Universidade a partir da Resolução FURB nº 201/2017 alterada pela Resolução nº 68/2018. A matriz do curso de Letras Inglês direciona-se para qualificar a formação docente com disciplinas que envolvem a discussão e reflexão das práticas pedagógicas no âmbito da linguagem. Para além disso, o curso tem como princípio a inserção do estudante no contexto cultural local e global no que diz respeito às ações relativas à literatura e às línguas levando também em conta a questão da tradução, conforme PDI da FURB.

O curso está estruturado de forma que as disciplinas elencadas na matriz promovam um diálogo constante com áreas de conhecimento, para além da especificidade do curso. Os projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, estabelecem novos espaços para o licenciando de Letras, incluindo os não formais e se materializam nas Semanas Acadêmicas, em projetos junto ao Núcleo de Estudos Linguísticos da FURB, na participação de eventos internos como o Seminário das Licenciaturas e a Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão – MIPE, participação de docentes e estudantes do curso em editais de pesquisa e extensão tanto próprios do Departamento de Letras, como os que agregam diferentes áreas do conhecimento, entre outros. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso, principalmente com os componentes que preveem Prática como Componente Curricular, PCC que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 486 horas aula, e também com os componentes que preveem extensão que, em atendimento à legislação vigente, perfazem o total de 396 horas aula. A partir da V fase a articulação teoria/prática se intensifica por meio dos estágios que seguem até o final do curso na VIII fase. Dialogam com as disciplinas de estágio (I, II, III e IV) as disciplinas que abordam os conteúdos específicos de língua inglesa do currículo.

Desde a primeira fase do curso ações interdisciplinares possibilitam reflexões sobre a formação docente e a atuação em campo. Dessa forma, a organização curricular compreende discussões sobre material didático (análise e produção), metodologias de ensino, tecnologias digitais, Libras, internacionalização, além de questões socioambientais, éticas, estéticas e da diversidade em seus vários segmentos, conforme propõe a Resolução nº 68/2018 e o próprio PDI da FURB. Em relação aos eventos já mencionados que promovem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão elencamos:

- a) **Semana Acadêmica de Letras**, evento anual (desde 2016) organizado pelos estudantes do Centro Acadêmico de Letras (CAEL) e um professor coordenador do curso. O evento, que tem associado ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos, tanto de áreas específicas quanto de cunho geral, bem como apresentações culturais.
- b) **Seminário Integrado das Licenciaturas**, do qual participam estudantes e docentes dos cursos de licenciatura da FURB e dos Programas de Formação de professores como o PIBID, PARFOR, PROESDE e FUMDES, além de docentes e estudantes dos cursos de pós-graduação. O objetivo deste evento é a socialização de experiências

docentes, principalmente dos estágios, e discussões sobre os desafios e perspectivas da profissão da formação inicial e continuada.

- c) **Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIPE**, que possibilita aos estudantes a divulgação dos trabalhos realizados nas disciplinas do curso e nos projetos de extensão e de pesquisa.

A participação dos estudantes nestes eventos mostra-se como ação efetiva para a qualificação da formação inicial conforme §5º V da Resolução nº 02/2015: “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p.04).

Também outros Programas contribuem para a formação inicial do estudante de Letras:

- a) **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** – vinculado à DEB/CAPES, compreende os seguintes objetivos definidos no Art. 4º da Portaria nº 96 de 18/07/2013:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O Programa tem contribuído desde 2010 na FURB para qualificação e valorização da formação inicial elevando a qualidade do curso e promovendo a integração com a educação básica.

- b) **Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)** promovido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo do Programa é promover a internacionalização das universidades brasileiras através do desenvolvimento e da capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de

língua estrangeira para internacionalização. Acadêmicos de Letras das IES atuam como professores em formação no Programa e são acompanhados por professores com alto nível de qualificação. A FURB se credenciou ao Programa no Edital nº 59/2017 para credenciamento de universidades estaduais e municipais. Desde novembro de 2017, o IsF na FURB contou com quatro professores em formação, acadêmicos deste curso de Letras e tem proporcionado acesso a cursos de inglês *online*, presenciais, testes TOEFL ITP, rodas de conversa e *workshops* para toda a comunidade acadêmica da universidade. Com o contingenciamento federal em 2019, a FURB não recebeu testes TOEFL ITP, e o Programa, que atua na FURB, com verbas próprias, mantém suas atividades, não obstante as incertezas em âmbito nacional com o lançamento do Programa Future-se.

Além das políticas e Programas elencados acima, outras ações pedagógicas contribuem para a qualificação da formação inicial do licenciando em Letras como palestras, seminários, aulas magnas, viagens de estudos e não menos importantes os projetos de extensão e pesquisa do departamento de Letras, oportunizando aos estudantes vivência de cunho social e científica e a transversalidade de conteúdos tanto da formação geral quanto da específica, refletindo a prática docente nos diversos contextos da educação formal e não formal, conforme prevê o PDI da FURB.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004, regulamenta a Política de Extensão. Fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e realiza-se orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade.

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROPEX, 2012). Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Partindo da determinação legal impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades organizadas em Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o PNE – Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2015) define, entre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX (2012) como processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jezine (2004), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

A Resolução CNE nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Ministério da Educação (MEC), que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu artigo 5º, esclarece os itens que estruturam a concepção e a prática da Extensão na Educação Superior:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Para atender às normativas federais, o Curso de Letras Inglês inseriu em sua matriz componentes curriculares que propõem atividades de extensão. Os componentes curriculares que preveem extensão no curso de Letras Inglês são:

- i) Inglês I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII;
- ii) Linguística I;
- iii) Literatura Contemporânea em Língua Inglesa.

Esses componentes objetivam contribuir para a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável por meio do estabelecimento de um diálogo construtivo e transformador com a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade. Dessa forma, a curricularização da extensão resulta na atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

O departamento de Letras, no campus Blumenau, apresenta, em 2019, os seguintes projetos de extensão:

- i) Documentos de Identidade: Traduzindo a História;
- ii) Ampliando o Alcance à Liberdade por meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau;
- iii) Assessoria Linguística na Universidade: inclusão e letramentos;
- iv) Edujornalismo para o letramento digital - estratégias de inovação; e
- v) REFLEXO FURB - Diagnóstico do Perfil do professor da rede estadual de ensino: formação docente e específica.

3.1.3 Pesquisa

O currículo do curso de Letras Inglês está pautado fundamentalmente nos pilares, ensino, pesquisa, extensão e cultura, conforme PDI da FURB. Em consonância com esses pilares, o papel fundamental da pesquisa, ao possibilitar estabelecer relações entre os demais

fundamentos, no curso de Letras Inglês, é a formação de professores de língua inglesa e literatura.

A pesquisa na FURB está consolidada e tem política própria, a Resolução nº 54/2015 (alterada pelas resoluções nº 14/2016 e 131/2017), na qual a pesquisa é entendida como “um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos” (PDI/FURB, 2018, p. 112).

Além dessas diretrizes institucionais, o presente PPC considera a Resolução nº 02 de primeiro de julho de 2015, que determina as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial nas licenciaturas, a qual postula, em seu Art. 7º, que o egresso “da formação inicial deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, de modo a lhe permitir, [dentre outras ações] [...] a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica” (BRASIL, 2015, p. 07).

Buscando-se atender à necessidade de formação de um professor pesquisador, constam no currículo, componentes curriculares que problematizam a pesquisa, entre eles, Linguística I e II; Inglês VII e TCC 1 e 2.

Projetos de Iniciação Científica (IC) também integram atividades de pesquisa em Letras. Conforme consta no PDI-FURB (2018, p. 115-116), a IC tem o objetivo de iniciar estudantes de graduação na pesquisa científica, na direção de despertar e incentivar talentos potenciais à aprendizagem de técnicas, métodos científicos e respectivas publicações científicas. Um outro objetivo é prepará-los para o ingresso em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. A FURB conta com cinco programas de Iniciação Científica: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB (programa próprio), FUMDES/Artigo 171 e PIPE/Artigo 170, os quais, oportunizam uma média de 180 bolsas anualmente. Acrescem-se atividades de pesquisa voluntária e bolsas de pesquisa, de projeto aprovado (com bolsa) em agência de fomento.

A participação de professores de Letras em grupos de pesquisa, seja como coordenadores ou como integrantes de grupos na FURB e em outras Instituições, oportuniza desenvolvimento de estudos voltados a temáticas atuais, afins às áreas de atuação no curso. Esses grupos de pesquisa oportunizam articulação entre Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e a graduação, a exemplo do curso de Letras Inglês e o PPGE-FURB, especialmente por meio da participação de acadêmicos da Iniciação Científica.

A pesquisa também está presente na parceria do curso de Letras com eventos científicos da FURB, seja por meio da apresentação de trabalhos – comunicações orais, pôsteres, mesas redondas – de autoria de licenciandos e professores do curso, seja por meio da integração desses professores em comitês científicos, responsáveis por avaliações e seleção de trabalhos submetidos aos eventos, quais sejam:

a) Seminário das Licenciaturas, que tem por objetivo socializar pesquisas e experiências vividas por estudantes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação para o aperfeiçoamento dos processos de formação inicial e profissionalização docente. O Seminário busca reunir os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura, dos Programas de Pós-Graduação da FURB nos Centros de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL), Exatas e Naturais (CCEN), Humanas e da Comunicação (CCHC), e da Saúde (CCS), de programas como PIBID, CAPES PARFOR, PRODOCÊNCIA e LIFE, assim como os programas FUMDES e PROESDE ligados ao Governo Estadual de Santa Catarina e da comunidade externa das redes de ensino da região de Blumenau;

b) Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), conforme dados disponíveis em <<http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada>> é um espaço multidisciplinar reservado aos acadêmicos e professores para a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa e extensão. Representa o momento de socializar a produção universitária com a sociedade, bem como de ampliar as possibilidades de inserção comunitária da FURB;

c) Encontros do GEPELI (Grupo de Estudos para Professores e Licenciandos de Língua Inglesa): professores da Educação Básica e estudantes de Letras compartilham, discutem e constroem sentidos sobre a docência, sempre com algum professor/pesquisador compartilhando seus conhecimentos. Os encontros acontecem em datas previamente estabelecidas nos espaços da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Como forma de incentivo à prática da língua inglesa, os participantes comunicam-se apenas em língua inglesa. No entanto, o foco não está na acurácia, mas sim, no desenvolvimento da fluência oral, na construção de um espaço em que os participantes se sintam à vontade para se expressar, compartilhar suas vivências e aprender no coletivo.

d) Semana Acadêmica de Letras: evento que associa ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo promover a integração dos acadêmicos de Letras por meio de diversas atividades de complementação curricular, como palestras e minicursos bem como apresentações acadêmicas e culturais. A Semana Acadêmica de Letras tem ocorrido anualmente, desde 2016.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência² e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias e vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por

² Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução/interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

Atendendo às necessidades legais de políticas de inclusão, e a Resolução nº 06/2010 da FURB, o Curso de Letras Inglês prevê no presente projeto pedagógico, os componentes curriculares Libras e Educação Inclusiva como obrigatórios na integralização do currículo. Prevê também atividades de pesquisa e extensão que complementem a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

A Resolução nº 008/2015, de 8 de abril de 2015 regulamenta o Serviço de Tradução/Interpretação da Libras na FURB, considerando o que estabelecem a Política Nacional de Educação Inclusiva, as Leis nº 10.436/2002 e nº 12.319/2010, o Decreto nº 5.626/2005, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FURB, a dimensão Político-Pedagógica da FURB, os desafios da sociedade contemporânea com a inclusão e o desafio do permanente debate e promoção de ações, resolve:

Art. 1º - Regulamentar o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras praticado pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, em todos os níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Art. 2º - Com o objetivo de disponibilizar ao estudante com surdez o acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura e ao docente com surdez a comunicação com ouvintes, a FURB dispõe do serviço de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A Coordenadoria das Relações Internacionais (CRI) é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com IES na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, docentes e servidores(as) técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) integralização de 25% dos créditos previstos na matriz curricular de seu curso;
- b) média geral igual ou superior a 7,5;
- c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

O Curso de Letras Inglês da FURB, por meio dos convênios estabelecidos pela CRI, permite que seus estudantes cursem disciplinas em universidades estrangeiras e participem de projetos ou programas de extensão ou de pesquisa que envolvam instituições estrangeiras. A internacionalização e a mobilidade acadêmica beneficiam os estudantes das seguintes formas:

- a) contribuem para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permitem a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;

- c) proporcionam ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
- d) podem proporcionar ao estudante receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Além disso, o curso de Letras Inglês tem interesse em receber estudantes e docentes estrangeiros, já que trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula.

O Colegiado do Curso de Letras Inglês apoia, facilita e viabiliza o reconhecimento e aproveitamento dos créditos cursados no exterior em que se obtiver aproveitamento, de acordo com as regras da instituição estrangeira ofertante das disciplinas. O Colegiado analisa a documentação proveniente da instituição estrangeira e atenta para itens como nomenclatura, conteúdos, carga horária e bibliografia das disciplinas para o processo de equivalência. As Resoluções FURB nº 61/2006 e nº 47/2002 regulamentam o processo de equivalência de disciplinas.

Também, no âmbito da internacionalização, o curso de Letras Inglês apoia as atividades do Programa IsF. Conforme já mencionado anteriormente, o principal objetivo do Programa é promover a internacionalização das universidades brasileiras através do desenvolvimento e da capacitação da comunidade acadêmica para sua proficiência linguística em inglês e outras línguas estrangeiras, assim como formar profissionais de língua estrangeira para internacionalização. As atividades oferecidas pelo IsF na FURB são uma oportunidade para os alunos de Letras melhorarem seu nível de proficiência em língua inglesa e se prepararem para mobilidade acadêmica. Aos estudantes bolsistas, professores em formação, é uma oportunidade de aprendizagem e de qualificação no ensino de língua inglesa para internacionalização, para fins específicos.

3.4.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

A FURB em sua Resolução nº 038 de 07 de maio de 2018 instituiu sua política linguística que objetivou definir estratégias institucionais que atendam aos pressupostos da formação linguística, da internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, valorizando as relações interculturais, a inclusão social e a diversidade cultural, tomando como referência a formação integral, o respeito à diversidade e à solidariedade. Nessa Resolução está prevista o estímulo à oferta de disciplinas em línguas estrangeiras. No entanto, desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão

destas disciplinas consta do processo CEPE nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização (Resolução FURB nº 197/2017) está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O Curso de Letras Inglês sugere aos estudantes, que têm interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis com o currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Entre os objetivos desta ação, destacam-se: *proporcionar experiências de educação em três línguas, em áreas específicas; *preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais; *oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras; *favorecer o convívio com alunos estrangeiros de outras áreas de formação da universidade; e *inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB.

Componentes curriculares ofertados na FURB em 2019:

Quadro 2 – Componentes Curriculares em Língua Estrangeira

Componente Curricular	Língua	Carga Horária Total (horas aula)
Educación Intercultural	Espanhol	72
Interkulturelle Bildung	Alemão	72
Entrepreneurship and Corporate Strategies	Inglês	72
Globalization and International Business Management	Inglês	72
History and Global Thinking	Inglês	72
Marketing and Consumer Behavior	Inglês	72
Methods and Research Techniques in Marketing	Inglês	72

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLOGIAS

De acordo com Brasil (2001, p. 29), currículo é “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”. Dessa forma, o curso de Letras Inglês se organiza em 8 semestres e é composto pelo Eixo Articulador das Licenciaturas e pelo eixo específico do curso, além de contar com Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

O **Eixo Articulador das Licenciaturas – EAL** é comum a outros cursos de licenciatura da universidade e tem por objetivo oferecer uma formação geral aos licenciandos, no que diz respeito aos desafios da sociedade contemporânea, às discussões sobre organização do trabalho pedagógico docente e à escola, bem como a legislação que regulamenta a educação básica. A disciplina de LIBRAS é ofertada na 2ª fase como disciplina obrigatória, conforme garante o Decreto nº 5.626/2005, Art. 3º e seus incisos. Na Tabela 3 estão discriminados os componentes curriculares que fazem parte desse eixo.

Quadro 3 - Componentes Curriculares Comuns do EAL

Fase	Componente Curricular	Carga horária total (horas aula)
1ª	Produção Textual Acadêmica	72
1ª	História da Educação	72
2ª	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36
2ª	Gestão e Organização da Escola	72
2ª	LIBRAS	72
3ª	Psicologia da Educação	72
4ª	Filosofia da Educação	72
5ª	Prática em Sustentabilidade	36
6ª	Alteridade e Direitos Humanos	36
7ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72
7ª	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72
8ª	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	72
8ª	Educação Inclusiva	72
Total		828 horas aula 690 horas relógio

Os componentes curriculares do EAL garantem ao curso o cumprimento das Resolução 02/2015 (CNE/CP) e 068/2018 (FURB). Nesse sentido, as disciplinas acima elencadas proporcionam formação docente geral, interdisciplinar, metodológica ao licenciando de Letras Inglês.

O **Eixo Específico do Curso de Letras Inglês – EE** contempla os componentes curriculares que são específicos da área de Letras Inglês. Na Tabela 4 estão discriminados os componentes curriculares que fazem parte desse eixo.

Quadro 4 - Componentes Curriculares do EE

Fase	Componente Curricular	Carga horária total (horas aula)
1 ^a	Inglês I	216
1 ^a	Linguística I	72
2 ^a	Inglês II	216
2 ^a	Linguística II	72
3 ^a	Inglês para educação infantil e anos iniciais	144
3 ^a	Inglês III	216
4 ^a	Escrita acadêmica em inglês	72
4 ^a	Teoria literária	72
4 ^a	Inglês IV	216
5 ^a	Tópicos em tradução	36
5 ^a	Didática da língua inglesa	108
5 ^a	Inglês V	144
5 ^a	Estágio I	90
6 ^a	Literatura Anglo Americana I	72
6 ^a	Inglês VI	144
6 ^a	Estágio II	144
6 ^a	Letramentos literários	72
7 ^a	Literatura Anglo Americana II	72
7 ^a	Inglês VII	72
7 ^a	Estágio III	144
7 ^a	TCC 1	72
8 ^a	Inglês VIII	72
8 ^a	Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	72
8 ^a	TCC 2	72
8 ^a	Estágio IV	108
Total		2790 horas aula 2325 horas relógio

Os componentes curriculares foram organizados em áreas temáticas tendo como critério a sua similaridade, possibilitando a atuação do mesmo docente em qualquer componente curricular da área temática. O EE está dividido em três áreas temáticas: (1) Inglês, (2) Literatura e (3) Estágio. Essa divisão permite que os componentes curriculares dialoguem e estimulem ações interdisciplinares no decorrer de todo o curso. Essa organização é também relevante no quesito concursos para novos docentes, permitindo que o mesmo docente possa assumir componentes dentro de cada área temática. As tabelas 5, 6 e 7 apresentam os componentes curriculares de cada área temática.

Quadro 5 - Componentes Curriculares da Área Temática Inglês

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
1 ^a	Inglês I	216
1 ^a	Linguística I	72
2 ^a	Inglês II	216
2 ^a	Linguística II	72
3 ^a	Inglês para educação infantil e anos iniciais	144
3 ^a	Inglês III	216
4 ^a	Escrita acadêmica em inglês	72
4 ^a	Inglês IV	216
5 ^a	Tópicos em tradução	36
5 ^a	Didática da língua inglesa	108
5 ^a	Inglês V	144
6 ^a	Inglês VI	144
7 ^a	Inglês VII	72
7 ^a	TCC 1	72
8 ^a	Inglês VIII	72
8 ^a	TCC 2	72
Total:		1944 horas aula 1620 horas relógio

Quadro 6 - Componentes Curriculares da Área Temática Literatura

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
4 ^a	Teoria Literária	72
6 ^a	Literatura Anglo Americana I	72
6 ^a	Letramentos literários	72
7 ^a	Literatura Anglo Americana II	72
8 ^a	Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	72
Total		360 horas aula 300 horas relógio

Quadro 7 - Componentes Curriculares da Área Temática Estágio

Fase	Componente Curricular	Carga horária total
5 ^a	Estágio I	90
6 ^a	Estágio II	144

7 ^a	Estágio III	144
8 ^a	Estágio IV	108
Total		486 horas aula 405 horas relógio

Os componentes curriculares, independentes das áreas temáticas a que pertencem, podem se articular por meio de trabalhos interdisciplinares, desde que estejam na mesma fase. Esse modelo de currículo pretende oferecer ao estudante um curso inovador e contemporâneo, articulado com a Educação Básica e em contato direto com os desafios da docência. Formar-se professor para os dias atuais requer reflexão constante sobre os problemas sociais e seus impactos no contexto educacional, além de uma sólida formação linguística.

Dessa forma, os componentes curriculares contemplam discussões sobre questões étnico-raciais, ambientais, além de conteúdos como direitos humanos, educação especial e diversidade, contribuem para uma formação humana e cidadã, como prevê a resolução n.º 02/2015.

As DCNs para o curso de Letras (CNE/CES 492/2001) estão contempladas na organização curricular do curso de Letras, tendo em conta a flexibilidade da matriz, na qual não compreende nenhum pré-requisito, oportunizando ao estudante o ingresso em qualquer fase do curso.

As 252 horas de AACCs garantem que os estudantes possam selecionar disciplinas em outros cursos ou participem de palestras, seminário ou outra atividade dentro ou fora da universidade, além de projetos de pesquisa e extensão. As disciplinas do eixo específico proporcionam formação linguística e literária em inglês aos licenciandos, bem como a experiência prática nos estágios. O viés metodológico está centrado na autonomia do estudante, privilegiando metodologias ativas, na qual o estudante aparece como protagonista.

A área temática de Inglês é composta pelas disciplinas de língua inglesa e disciplinas que tratam de metodologia do trabalho docente com essa língua. Organizou-se o currículo de modo que os estudantes tenham alta carga horária deste componente desde as primeiras fases, com o intuito de promover a proficiência linguística. Nesta área também estão os componentes curriculares que tratam de inserir os estudantes nas reflexões teóricas sobre a gramática da língua, seu funcionamento e descrição de fatos e fenômenos linguísticos, bem como problematização de norma e desvio. Articula-se com as disciplinas do EAL, na medida em que também discute questões sociais como preconceito, discriminação, diversidade, inclusão e outros pelo viés da língua. A concepção de inglês do curso é a de *língua franca*, utilizada na comunicação mundial, tanto na esfera científica quanto fora dela. Nesse sentido, os estudantes são levados a refletir nas questões de poder pelo viés da língua.

A área temática de Literatura proporciona aos estudantes a formação no que se refere ao estético manifestado pela língua. A formação literária não pode estar desvinculada da área de inglês, uma vez que na educação básica o professor de língua inglesa deve também abordar este conteúdo. Aqui também é possível dialogar com o EAL, na medida em que os gêneros literários muitas vezes trazem discussões sobre questões sociais e contemporâneas.

E é na área temática de Estágio que os estudantes têm contato com a educação básica e completam, de certa forma, sua formação inicial docente. A articulação teoria/prática intensifica-se neste período e é também aqui que o estudante lança mão dos conceitos apreendidos nas disciplinas teóricas e os transforma em prática pedagógica significativa, refletindo sobre questões didático-metodológicas e sociais. O estágio no currículo de Letras Inglês alinhava, por assim dizer, todos os componentes curriculares do eixo específico do curso, que por sua vez, são complementados pelo EAL no desenho de uma proposta curricular coesa proporcionando uma formação integral ao licenciando de Letras Inglês.

Contudo, não só as disciplinas de estágio aproximam o estudante da educação básica. Programas como o PIBID, PROESDE, projetos de pesquisa e de extensão do curso e a Prática como Componente Curricular (PCC) são exemplos de ações que inserem o estudante desde as primeiras fases na escola e estabelecem diálogo constante com todas as etapas da educação básica e também da educação não formal. Estes programas e projetos possibilitam ao estudante uma formação docente ampla e sólida desde o início do curso, no que diz respeito às capacidades de linguagem, competência intercultural e domínio didático-metodológico.

Para além disso, a internacionalização está pautada nas possibilidades de intercâmbio estudantil com universidades conveniadas com a FURB e em parcerias com o PPGE, em convênios já firmados com universidades da Alemanha, Suécia e outros países para troca de estudantes. O Programa IsF também contribui para processos de internacionalização, na medida que incentiva e valoriza a aprendizagem de línguas bem como formação docente aos estudantes do curso como complementação aos estudos ofertados na matriz curricular.

Com relação às tecnologias digitais (TDs), a reflexão se encaminha para o como fazer a mediação naquilo que postula Freire (1996). Não mais como um transmissor de conhecimentos, o professor se consolida como um criador de possibilidades para a produção, construção de conhecimentos. Nesse sentido, as mudanças ocorridas na década de 1990 com o advento das TDs nos remetem a reflexões sobre esta nova realidade: o mundo hiperconectado. Antes as comunicações seguiam em linha horizontal e linear no sentido “um-todos”. Hoje elas ocorrem no sentido “todos-todos” em constante interação e participação, em forma de rizoma (SILVA; CLARO, 2007).

Em virtude disso, ressalta-se a inserção das TDs na proposta do curso em praticamente todos componentes curriculares, tendo em vista a reflexão sobre práticas e fazeres significativos para a formação inicial. Dessa forma, os componentes curriculares incentivam o trabalho com dispositivos móveis em sala de aula e via AVA3. Para fortalecer a formação inicial em TDs, pensou-se em uma disciplina específica com 72 horas aula que trata das Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem na oitava fase do curso.

A metodologia do curso de Letras, pelo seu desenho curricular, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, teoria/prática e relação com a educação básica privilegia as metodologias ativas (BERBEL, 2011). Segundo as DCNs (2001), o curso de Letras, além da base específica consolidada, deverá formar profissional que

esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional (CNE/CES nº 492/2011, p. 30-31).

Este perfil de docente exige metodologias que transformem estudantes em agentes ativos de seu processo de aprendizagem, que reflitam e busquem a resolução de problemas, que se motivem e se engajem em questões do sistema educacional e fora dele. É um perfil de um indivíduo atuante, que motivado, impulsiona a aprendizagem por meio da superação de desafios e constrói conhecimentos novos a partir dos prévios (FREIRE, 1996).

Dessa forma, as metodologias ativas proporcionam o fundamento necessário para estimular a autonomia dos estudantes nas tomadas de decisões que envolvem as experiências nos processos de formação profissional com vistas à atuação futura. Segundo Berbel (2011), “as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p. 29)”.

São muitas as possibilidades de metodologias ativas que levam à autonomia do estudante. O curso de Letras Inglês pretende trabalhar com pesquisa científica, na qual os estudantes têm a possibilidade de investigar problemas e desenvolver habilidades de análise, descrição, observação, argumentação, síntese, além de habilidades de elaboração de instrumentos de produção de dados, tratamento e ilustração. Também, pretende-se trabalhar com projetos de letramento (KLEIMAN, 2000), que permitem uma abordagem interdisciplinar com os componentes curriculares do curso para produção de um produto final. Segundo Kleiman (2000), um projeto de letramento compreende

prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como ‘escrever para aprender a escrever’ e ‘ler para aprender a ler’ em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto (KLEIMAN, 2000, p.238).

O trabalho com projetos de letramento permitem ao estudante de Letras Inglês responder às demandas sociais, refletir sobre problemas, ressignificá-lo e buscar alternativas de solução. A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Problematização também podem ser utilizadas no curso de Letras dependendo da fase e do problema a ser solucionado. Na primeira, os estudantes criam hipóteses a partir de seus conhecimentos prévios antes do estudo propriamente dito. Na segunda, os estudantes analisam as prováveis causas do problema que será estudado e hipóteses são criadas apenas após o problema ser estudado. Esses trabalhos estão totalmente articulados com a extensão, na educação básica. O papel do professor é orientar, estimular, conduzir os processos na direção dos objetivos estabelecidos, de modo a motivar o exercício da autonomia dos estudantes.

Por meio do ensino de língua inglesa, os estudantes terão acesso aos diferentes métodos utilizados para o ensino da língua ao longo dos anos. Além do estudo teórico, os estudantes vivenciarão esses métodos na prática nas aulas, de modo a refletirem sobre as variáveis envolvidas na aprendizagem de línguas, os objetivos a serem alcançados e as necessidades dos estudantes.

No curso de Letras Inglês, as práticas pedagógicas levam em consideração as necessidades dos estudantes, o perfil da turma e as especificidades dos componentes curriculares. A relação teoria/prática também é constante e a construção do conhecimento ocorre no exercício da *práxis*. Acredita-se que os estudantes, por meio dessas metodologias, possam desenvolver-se autonomamente, engajados socialmente, éticos e sensíveis não só aos desafios da educação, mas da sociedade contemporânea como um todo.

4.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As AACCs, atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, deverão ser desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação em qualquer fase do curso. De acordo com a Resolução nº 82/2004 as AACCs têm como objetivo possibilitar a autonomia do estudante em participar de outras atividades científicas e curriculares durante o processo de sua formação.

Na mesma perspectiva ressalta-se a extensão no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024). A finalidade é possibilitar que o estudante possa participar ativamente de Programas e Projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Da mesma forma, considerando os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, incluem-se os Estudos Integradores, que se configuram como uma sólida proposta de formação teórica e prática da docência. De acordo com a Resolução nº 02/2015, em seu inciso III, do art.12, os estudos integradores contribuem para o enriquecimento curricular e define:

200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p.12).

Portanto, para efeito de integralização do currículo e obtenção de grau, o estudante deverá obter um total de 252 horas aula de Atividades Complementares. De acordo com o Art. 5º da Resolução FURB nº 82/2004, as atividades estão identificadas da seguinte forma:

- I. atividades de pesquisa;
- II. atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
- III. disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- IV. publicação de trabalhos científicos;
- V. atividades comunitárias;
- VI. estágios curriculares não obrigatórios;
- VII. monitorias;
- VIII. visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- IX. prática desportiva;
- X. outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Em relação à quantidade de horas de AACCs destinadas para publicações de trabalhos em revistas e anais de evento, o Colegiado do Curso de Letras Inglês segue o acordado no Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês, que definiu que serão validadas 5h por resumo publicado e 30h para artigo científico publicado. Já em relação à quantidade de horas validadas para programas institucionais, como o PIBID e o IsF, poderão ser validadas até 126h para os estudantes que comprovarem participação como bolsistas no programa.

Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Letras Inglês propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo:

- ✓ Semana Acadêmica de Letras;
- ✓ Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- ✓ Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;

- ✓ Participação em atividades de projetos de pesquisa, extensão e do Programa IsF;
- ✓ Atividades de iniciação à docência e residência docente em programas institucionais;
- ✓ Atividades de formação continuada;
- ✓ Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades;
- ✓ Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.

A participação em atividades complementares possibilita aos estudantes a construção de um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular, uma vez que esses tempos e espaços diferenciados são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante.

4.3 ESTÁGIO

O curso de licenciatura em Letras Inglês objetiva formar um profissional, crítico, atuante, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais. Entende-se que essa formação será atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no local de estágio que o estudante terá um melhor entrosamento entre a significação da escola e o laço que esta possui com a comunidade e o entendimento dos conteúdos teóricos e a prática de sala de aula no Ensino Fundamental e/ou Médio e nas diferentes modalidades de educação.

O estágio está previsto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, “Lei dos Estágios”, em que o estágio é definido, já no Artigo 1º., como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”. Na FURB, a Resolução n.º 089/2008, que Institui a Política de Estágios da FURB regulamenta o estágio. O objetivo do estágio, consoante o Artigo 3º., “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Ainda os componentes

curriculares de estágio no Curso de Letras Inglês obedecem à Resolução n.º 02/2015, que define as DCNs para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Entende-se como espaços de Estágio (unidades concedentes) as instituições de Educação Básica da rede pública e particular de ensino, as organizações governamentais e não governamentais, tais como: Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, e cursos de Idiomas. As disciplinas de Estágio promovem a oportunidade para os acadêmicos entrarem em contato com a vivência da realidade escolar de forma integral, não somente dentro da sala de aula. São atividades que podem contemplar a participação do estudante no estágio obrigatório do curso de Graduação em Letras Inglês da FURB: reuniões pedagógicas da escola e da Associação de Pais e Professores - APP, observação de aulas de professores de outras disciplinas, orientação de estudos, monitoria técnico-pedagógica para professores e unidades escolares, desenvolvimento e execução de cursos de curta duração, de palestras e oficinas de temas identificados como necessários para a comunidade escolar, entre outras.

Portanto, é dentro das disciplinas de Estágio que se pretende estudar, analisar e discutir os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, bem como os materiais didáticos utilizados e propor metodologias e diretrizes que busquem contribuir para um processo qualitativamente superior. O Estágio do curso de Graduação em Letras Inglês da FURB tem por objetivos:

1) Oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por meio de instrumentos que levem o professor em formação inicial a conhecer, interpretar e agir consciente, além de desenvolver a sua capacidade científica, privilegiando a formação de um professor pesquisador;

2) Promover a oportunidade para os acadêmicos entrarem em contato com a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe e reuniões de professores, a percepção da relação com a rede de escolas da Educação Básica com os devidos registros acadêmicos, e o acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades de campo da prática, ao longo do ano letivo e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica;

3) Estudar, analisar e discutir os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, bem como os materiais didáticos utilizados e propor metodologias e diretrizes que busquem contribuir para um processo qualitativamente superior.

A organização do estágio pressupõe um trabalho integrado com os componentes curriculares do curso. Os componentes curriculares de estágio iniciam, no curso de Letras Inglês, na quinta fase do curso, com carga horária total de 486 horas aula, ou seja, 405 horas relógio, divididas em quatro fases. A distribuição da carga horária do estágio, na unidade concedente, atende ao parágrafo único do Art. 4º da Resolução FURB 92/2004, pois mais de 50% do estágio é realizado em Instituições de Educação Básica. As atividades na unidade concedente (campo de estágio) totalizam 75% da carga horária do estágio e incluem, além das aulas efetivamente ministradas (no mínimo 5% da carga horária do estágio - Parágrafo único do Artigo 7º. da Resolução FURB 92/2004), as observações, orientações e elaboração de relatórios. A distribuição de horas presenciais na Universidade corresponde a, no máximo, 25% da carga horária do estágio, conforme o artigo 8º. da Resolução FURB 92/2004. Essas horas são destinadas a orientações, estudos teóricos direcionados à elaboração da fundamentação teórica e seminários de socialização.

O estágio supervisionado de Letras Inglês da FURB tem início na quinta fase do curso e representa a expressão geral dos pressupostos teóricos e epistemológicos em que se realiza a formação do professor na universidade. O estágio é o momento de aprendizagem no qual o discente exerce, *in loco*, atividades específicas da sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Os estagiários podem atuar em duplas e devem observar e ministrar aulas no Ensino Fundamental e Médio seguindo a orientação do professor supervisor de estágio (professor da unidade concedente) e professor orientador de estágio. As regências serão avaliadas individualmente, obrigatoriamente, pelo professor supervisor e por um colega estagiário, que avaliarão o desempenho deste. Além do professor supervisor, caberá ao professor orientador acompanhar presencialmente e avaliar, no mínimo, uma das aulas ministradas. A comprovação será o registro em protocolo específico.

O período de orientação corresponde a um período de atividades em sala de aula no curso, com um professor supervisor de estágio, no qual devem ser apresentados e discutidos saberes relativos ao trabalho do estagiário na escola. O período de observação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação crítica, em que o estagiário se integra ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo de ensino-aprendizagem, desde instalações da escola, seu Projeto Político Pedagógico e atividades desenvolvidas nas aulas. E o período da regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário deve desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão de um

professor ou coordenador da escola concedente e, pelo menos em uma aula, do orientador do estágio.

Deste modo, as atividades de Estágio compreendem conhecer o espaço campo de estágio em sua estrutura física, administrativa e pedagógica, pela observação, estudo e planejamento de intervenção docente, elaborados em forma de planos de ensino ou planos de aula ou oficinas ou projetos ou planos de atividades, construídos de forma colaborativa entre estagiários(as), supervisor(a) de estágio e professor(a) de estágio.

4.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é um componente que integra a estrutura da Licenciatura em Letras Inglês da FURB. O TCC é, portanto necessário para a finalização do curso principalmente por representar um trabalho acadêmico que envolve uma síntese dos conhecimentos produzidos pelos estudantes durante toda a sua caminhada de estudos no curso de licenciatura. O TCC deve ser cumprido pelo estudante, individualmente ou em trabalho coletivo, quando permitido, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da área como condição para a integralização da Licenciatura em Letras Inglês.

No curso de Licenciatura em Letras Inglês, adota-se o *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)* para o qual os alunos são preparados por meio das disciplinas: Produção Textual Acadêmica, Escrita Acadêmica em Inglês, Inglês VII e TCC 1. O TCC aproxima ensino e pesquisa e deverá ser em formato de Monografia, baseado no planejamento ou na prática da condução de um processo de ensino de língua inglesa na Educação Básica pública, ou sobre teorias e propostas pedagógicas para o ensino de língua inglesa e sempre deverá conter uma revisão bibliográfica apropriada e referenciada conforme orientação dos professores. Esse dossiê será orientado na disciplina TCC 2 por docente orientador e, posteriormente, lido e avaliado por banca composta por três membros. Esta prática está em conformidade com as Resoluções FURB nº 104/2002, nº 66/2006 e nº 32/2007 e com o regulamento de TCC do curso.

O estímulo e a prática da *pesquisa* em Letras Inglês têm sido processos importantes de territorialização deste campo de conhecimento no âmbito da Universidade. Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Letras Inglês resultam da reflexão acumulada na área e visam contemplar as elaborações teóricas relevantes e as diversas concepções sobre a língua inglesa e o seu ensino.

Na medida em que o profissional em formação avança no curso, os recursos de apoio à pesquisa, disponíveis no sistema universitário de iniciação científica, lhes são apresentados e o corpo docente estimula e acompanha a formulação de projetos a serem encaminhados às agências de fomento. O curso propõe, por meio de seminários, palestras e encontros de área, esclarecer e incentivar a formação de grupos de pesquisa, com o objetivo de auxiliar o docente pesquisador em formação, a delinear seu percurso na universidade, bem como estruturar sua forma de trabalho profissional, considerando o movimento de confronto entre tradição e ruptura.

Desta forma, o curso busca contemplar o desenvolvimento da competência do profissional em formação para elaborar e pôr em prática os processos investigativos de análise e de percepção dos processos criativos e educacionais, valorizando seu aperfeiçoamento no decorrer da prática profissional. Busca, assim, corroborar elaboração consequente da vinculação sociocultural de sua pesquisa, levando-o a reconhecer a língua inglesa como instrumento eficaz de atuação profissional na sociedade.

A data limite de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será determinada pelo Colegiado da Licenciatura em Letras Inglês e seguirá o calendário oficial da FURB. A apresentação do TCC não poderá, em nenhum caso, ocorrer antes do período previsto pela matriz curricular desta Licenciatura. Nos casos de reprovação na Banca, o estudante estará automaticamente reprovado na unidade curricular TCC e deverá matricular-se no período subsequente nesta unidade curricular.

4.5 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

A Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei nº 9.394, de 1996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 1.428/2018 do Ministério da Educação, que autoriza as IES a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial. De acordo com a referida portaria em seu Art. 1º, §2º “Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso”. Da mesma forma, o currículo seguirá a Resolução nº 067, de 23 de agosto de 2018, que institui a política institucional para a EAD da FURB, e a Resolução nº 068, de 27 de agosto de 2018, que em seu anexo 1 prevê o conjunto de disciplinas de temas transversais e sua modalidade e em seu anexo 3 prevê o conjunto de disciplinas obrigatórias do Eixo de Articulação das Licenciaturas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês prevê, portanto, os seguintes componentes curriculares na modalidade EAD ou híbrida. Conforme Quadro 8 observa-se que a carga horária total na modalidade EAD ou híbrida é de 468 horas aula, perfazendo um percentual de 12% da carga horária total da matriz curricular.

Quadro 8 - Componentes Curriculares na modalidade a distância

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total (horas aula)	Modelo	A Distância
1	Produção Textual Acadêmica	72	<i>on-line</i>	100%
2	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36	híbrido	80%
2	LIBRAS	72	<i>on-line</i>	100%
3	Psicologia da Educação	72	híbrido	80%
5	Prática em Sustentabilidade	36	híbrido	80%
6	Alteridade e direitos humanos	36	híbrido	80%
7	Políticas Públicas e legislação da Educação Básica	72	<i>on-line</i>	100%
8	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	72	<i>on-line</i>	100%

De acordo com a Resolução nº 067/2018, os professores serão indicados pela Unidade Universitária correspondente a sua área do conhecimento e devem atender aos seguintes requisitos:

- I. Ter graduação e pós-graduação, no mínimo em nível de especialização, em área afim ao conteúdo solicitado;
- II. Ter participado de formação específica para a execução de atividades EAD ofertada pela DME.

As avaliações dos componentes ocorrerão presencialmente seguindo as orientações legais mencionadas nesta seção.

4.6 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O Curso de Letras Inglês está organizado em oito fases e prevê em sua matriz que os componentes curriculares serão ofertados em regime parcelado com aulas de segunda a sexta-feira, no período noturno e aos sábados pela manhã. Aulas em regime concentrado não estão previstas neste PPC, porém poderão ocorrer caso haja necessidade, visto que o curso está sendo ofertado fora da sede, portanto, depende de disponibilidade da unidade escolar disponibilizada pela Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina. Além disso, o regime concentrado ou as aulas aos sábados poderão acontecer em circunstâncias excepcionais definidas e aprovadas com antecedência em reunião de Colegiado.

No quadro 9 são apresentados os componentes curriculares que serão ofertados aos

sábados de manhã:

Quadro 9 - Componentes Curriculares com aulas aos sábados

Fase	Componente Curricular	Carga horária total (horas aula)
1 ^a	Produção Textual Acadêmica	72
2 ^a	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36
2 ^a	LIBRAS	72
3 ^a	Psicologia da Educação	72
4 ^a	Filosofia da Educação	72
5 ^a	Prática em Sustentabilidade	36
6 ^a	Alteridade e direitos humanos	36
7 ^a	Políticas Públicas e legislação da Educação Básica	72

4.7 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes de Letras Inglês saem a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios e para atividades de ensino e extensão. Além disso, também poderão fazer viagens de estudos, visitas a bibliotecas, museus, exposições, teatros, cinema, universidades, centros de estudo, escolas e outros espaços educativos visando aumentar seu repertório cultural e científico, sempre em consonância com as Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006. Nas saídas, os estudantes são responsáveis por suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Letras Inglês.

4.8 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

De acordo com as regulamentações em nível nacional, a Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um espaço significativo para proporcionar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Nesta seção, apresentamos a forma que a PCC será viabilizada ao longo do curso, especificando os componentes curriculares cujas ementas contemplam as articulações entre teoria e prática. O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as DCNs para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015), no capítulo V, art. 13, a carga horária da PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

- a) a PCC é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino-Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;
- b) a PCC deverá ser articulada com os estágios supervisionados e, também, com as atividades de trabalho acadêmico para a formação da identidade do professor como educador;
- c) as atividades de PCC extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos; e
- d) podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter práticos relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso.

A PCC no curso de Letras Inglês na FURB está presente nos componentes curriculares apresentados no Quadro 10, em que uma carga horária específica é reservada para realização da PCC.

Quadro 10 - PCC nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	Carga Horária para realização da PCC
Inglês I	54
Gestão e Organização da Escola	18
LIBRAS	18
Inglês II	54
Inglês para educação infantil e anos iniciais	36
Inglês III	54
Inglês IV	54
Inglês V	54
Inglês VI	36
Letramentos literários	36
Inglês VII	18
Educação Inclusiva	18
Inglês VIII	18
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	18
Total de horas	486 horas/aula = 405 horas/relógio

A PCC tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica e em espaços não formais do ensino da dança. Nas ementas dos componentes curriculares com PCC está um tópico “articulação entre teoria e prática na Educação Básica”.

A FURB, comprometida com a formação docente e com a educação permanente, promove distintos eventos. Destaca-se, o Seminário das Licenciaturas, MIPE e as semanas acadêmicas dos cursos, as socializações dos Programas PARFOR, PIBID e PROESDE-Licenciaturas e de estágios.

O PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para a Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão professor de línguas, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

4.9 ESTRUTURA CURRICULAR

4.9.1 Matriz curricular

Quadro 11 - Matriz Curricular

Curso: Letras Inglês												Cód. E-MEC 1496068
Grau: Licenciatura												
Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2					CA3	CF4	EaD5	Ext6	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total					
1	Produção Textual Acadêmica	EAL	72	0	0	0	72	4	4	100%	0	
	História da Educação	EAL	72	0	0	0	72	4	4	-	0	
	Inglês I	EE	162	0	54	0	216	12	12	-	54	
	Linguística I	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	18	
	Subtotal			378	0	54	0	432	24	24	-	72
2	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	EAL	36	0	0	0	36	2	2	80%	0	
	Gestão e Organização da Escola	EAL	54	0	18	0	72	4	4	-	0	
	LIBRAS	EAL	54	0	18	0	72	4	4	100%	0	
	Inglês II	EE	162	0	54	0	216	12	12	-	54	
	Linguística II	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	0	
	Subtotal			378	0	90	0	468	26	26	-	54
3	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	0	72	4	4	80%	0	
	Inglês para educação infantil e anos iniciais	EE	108	0	36	0	144	8	8	-	18	
	Inglês III	EE	162	0	54	0	216	12	12	-	54	
	Subtotal			342	0	90	0	432	24	24	-	72
4	Filosofia da Educação	EAL	72	0	0	0	72	4	4	-	0	
	Escrita acadêmica em inglês	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	0	
	Teoria Literária	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	0	
	Inglês IV	EE	162	0	54	0	216	12	12	-	54	
	Subtotal			378	0	54	0	432	24	24	-	54
5	Tópicos em Tradução	EE	36	0	0	0	36	2	2	-	0	
	Didática da língua inglesa	EE	72	0	0	36	108	6	4	-	0	

	Prática em Sustentabilidade	EAL	36	0	0	0	36	2	2	80%	0
	Inglês V	EE	90	0	54	0	144	8	8	-	54
	Estágio I	EE	36	54	0	0	90	5	5	-	0
	Subtotal		270	54	54	36	414	23	21	-	54
6	Literatura Anglo Americana I	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	0
	Inglês VI	EE	108	0	36	0	144	8	8	-	36
	Estágio II	EE	54	90	0	0	144	8	8	-	0
	Letramentos literários	EE	36	0	36	0	72	4	4	-	0
	Alteridade e direitos humanos	EAL	36	0	0	0	36	2	2	80%	0
	Subtotal		306	90	72	0	468	26	26	-	36
7	Literatura Anglo Americana II	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	0
	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	EAL	72	0	0	0	72	4	4	100%	0
	Inglês VII	EE	54	0	18	0	72	4	4	-	18
	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	EAL	72	0	0	0	72	4	4	-	0
	Estágio III	EE	54	90	0	0	144	8	8	-	0
	TCC 1	EE	72	0	0	0	72	4	4	-	0
	Subtotal		396	90	18	0	504	28	28	-	18
8	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	EAL	72	0	0	0	72	4	4	100%	0
	Educação Inclusiva	EAL	54	0	18	0	72	4	4	-	0
	Inglês VIII	EE	54	0	18	0	72	4	4	-	18
	Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	EE	54	0	18	0	72	4	4	-	18
	TCC 2	EE	0	72	0	0	72	4	4	-	0
	Estágio IV	EE	36	72	0	0	108	6	6	-	0
	Subtotal		270	144	54	0	468	26	26	-	36
AACC							252	14	0	-	0
TOTAL			2718	378	486	36	3870	215	199	-	396

- (1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
- (2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.
- (3) Créditos Acadêmicos
- (4) Créditos Financeiros
- (5) Ensino a Distância
- (6) Extensão

Total da Matriz	3870
Atividades formativas	2.646
Eixo Articulador das Licenciaturas – EAL	828
PCC	486
Estágio obrigatório	486
AACC	252

4.9.2 Pré-requisitos

Entendemos que o percurso formativo deve privilegiar a autonomia do estudante que, sob a orientação da coordenação e do colegiado do curso, define se pode avançar nas fases mesmo tendo alguma pendência anterior. Tendo em vista a especificidade na oferta do curso de Letras Inglês, eventuais reprovações serão analisadas individualmente e verificada a possibilidade de recuperação do conteúdo, seja por meio de trabalhos extras, seja por meio de equivalência dada conforme normas institucionais.

4.9.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Nesta subseção serão apresentados os componentes curriculares do curso.

4.9.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares obrigatórios do Eixo de Articulação das Licenciaturas

A seguir serão apresentados os componentes curriculares obrigatórios do Eixo de Articulação das Licenciaturas.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
Área temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.
Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.
Bibliografia Básica: MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São

Paulo: Parábola, c2010.

Complementar:

BAZERMAN, Charles. **Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem.** In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. **Análise e produção de textos.** São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos.

Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. STREET, B. **Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos.** Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez. 2010.

Componente Curricular: História da Educação

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Fundamentos: fontes e metodologias. Objetivos e concepções em diferentes contextos históricos. Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil. Novos problemas e perspectivas no Brasil e no mundo.

Objetivos: Analisar criticamente os processos educativos, ideias pedagógicas e tendências educacionais através de contextualização histórica em diferentes períodos, avaliando a educação brasileira a partir de suas inter-relações com o contexto mundial.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil.** 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Complementar:

ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil.** 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CASTANHA, André Paulo. **História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares.** Cascavel: Edunioeste, 2010.

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antônio); SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida**

privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Maria Isabel Moura (Orgs.). **A escola pública no Brasil: história e historiografia.** Campinas: Autores Associados, 2005.

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

Complementar:

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.

PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.

WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares:

princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. **Gestão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: Política e Gestão**. Brasília, DF : Liber, 2008.

Componente Curricular: LIBRAS

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. *Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Complementar:

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: Aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004.

FERNANDES, Eulália; SILVA, Ângela Carrancho da. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.

Objetivos: Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. **Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Filosofia da Educação
Área temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa: Conceitos fundamentais de filosofia. Perspectivas e bases ontológicas, ética, epistemológicas e culturais da educação. Educação como uma dialética entre o teórico e o operativo na formação humana. Educação como processo da construção de uma consciência crítica, libertária e reconhecedora das alteridades e diversidades humanas. Educação como construtora de interfaces de saberes, metodologias e pedagogias.
Objetivos: Compreender como a formação humana e a educação em suas variadas manifestações são processos históricos, sociais, políticos e dialógicos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1971.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 56ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 24. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 104 p. (Polêmicas do nosso tempo, 1).</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: diálogo e conflito. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F: UNESCO, 2001.</p> <p>SIDEKUM, Antônio; WOLKMER, Antônio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016</p>

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade
Ementa: Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.
Objetivos: Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando

posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.

MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: **Gestão sustentável (habitus e ação)**: princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l’avenir de l’humanité.

Complementar:

ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRAGA, Benedito; et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. Tradução de Cláudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.

MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.

NALINI, José Renato. **Ética ambiental**. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR).

17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/> Acesso em 18 de jul. de 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.

Objetivos: Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.

Bibliografia Básica:

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs).

Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010

Complementares:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília, 2013.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETTO, Melina C. **Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea**. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos fundamentais**. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ONU, Organização Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York: 1948.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens.

Objetivos: Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia Básica:

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e**

desafios. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222p.

Complementar:

AKKARI, A. J. **Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização.** Educação & sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 163-189, abr. 2001.

BIAVATTI, Vânia Tanira. **Legislação educacional.** Blumenau: FURB; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. 87 p, il.

DALLABRIDA, Norberto. **Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república.** Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras.** São Paulo: Thomson Learning, 2003. viii, 136 p, il.

Norberto Dallabrida & Gladys Mary Ghizone Teive. **A Escola da república: Os grupos escolares e a modernização do ensino em SC (1911-1918).** 1ª. Mercado das letras, 2012

Componente Curricular: Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Teorias pedagógicas e seus precursores. As concepções de ensino e aprendizagem. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. O currículo e seus desdobramentos nas práticas escolares (Projeto Político Pedagógico, regimentos, planos de ensino). Metodologias ativas. Planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.

Objetivos: Compreender as teorias e práticas pedagógicas que fundamentam o exercício da docência, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender, bem como os conceitos e práticas que permeiam o conhecimento acerca do Currículo na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias:** Petrópolis: Vozes, 2010.

LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, T. T. (Org.). **Documentos de Identidade.** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Complementar:

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?:** pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 150 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). **Planejamento: projeto de ensinoaprendizagem e projeto político-pedagógico**. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010. 205 p, il.

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Área temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa: Educação especial: princípios e conceitos, contextualização histórica, social, cultural, política e pedagógica. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Direito à educação (acesso, permanência, participação e aprendizagem) e transversalidade da educação especial (da educação infantil até a educação superior). Direitos humanos. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Conhecer as legislações, políticas públicas e diretrizes legais da política educacional brasileira, refletindo sobre educação, inclusão e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, A. M. et al. (Org.). **Educação inclusiva: direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DHANDA, A. **Construindo um novo léxico dos Direitos Humanos: Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. In: Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, ano 5, número 8. São Paulo, 2008.

Complementar:

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Orgs.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SANTOS, G.A.; SILVA, D.J. (Orgs.). **Estudos sobre ética: a construção de valores na sociedade**

e na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DENARI, F. E. **Contrapontos da educação especial.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

LOPES, M. C. **O lado perverso da inclusão – a exclusão.** In: FÁVERO, A. A. et al. (Org.). Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância. Passo Fundo: UPF, 2006.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Orgs.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2000.

MOYSÉS, M. A. **Institucionalização Invisível – Crianças que não aprendem na escola.** São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. (Orgs.). **Escola inclusiva.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

Legislação nacional

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto n.º. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto n.º. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Decreto n.º 7.612, de 17 de novembro de 2011. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem limite. Brasília, 2011.

<p>Declarações internacionais</p> <p>UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.</p> <p>UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.</p> <p>Outros documentos normativos federais, estaduais e municipais e declarações internacionais que possam corroborar o desenvolvimento da disciplina.</p>

Componente Curricular: Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem
Área Temática: Inglês
Ementa: Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.
Objetivos: Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação).</p> <p>LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo : Editora 34, 1999. 269p.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il.</p> <p>PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F : SEED, 2007. 157 p, il.</p> <p>TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.</p> <p>BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015. 270 p. il.</p>

4.9.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Inglês I
Área Temática: Inglês
Ementa: Comunicação oral e escrita. Funções comunicativas básicas. Uso contextualizado do tempo presente (simples e contínuo). Introdução à fonética e fonologia da língua inglesa. Inglês como língua franca. Descrição linguística. Leitura, interpretação e produção de textos simplificados. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.
Objetivos: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas funções comunicativas básicas envolvendo as quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e leitora, em nível básico, bem como refletir sobre a condição da língua inglesa como língua franca.
Bibliografia básica:

GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English.** São Paulo: Disal, 2006.
 HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching.** 3. ed. Essex: Longman, 2001.
 SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; GONTOW, Cris. **English ID 1: Student's book, workbook.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles.** 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 2000.
 BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Ed.). **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching.** Cambridge, NY, USA: Cambridge University Press, 2012.
 CAVALCANTE, Higor. **Inglês para professor: vocabulário, gramática e pronúncia para professores (brasileiros) de inglês.** 1. ed. Barueri, SP: Disal, 2015.
 LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned.** 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.
 MATSUDA, Aya. (Ed.). **Preparing Teachers to Teach English as an International Language.** Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017.

Periódicos especializados:

GIMENEZ, Telma; KADRI, Michelle Salles El; CALVO, Luciana Cabrini Simões; DOMINGOS, Sávio Pimentel Siqueira; PORFIRIO, Lucielen. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n3/1984-6398-rbla-15-03-00593.pdf>.
 JORDÃO, Clarissa Menezes. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? **RBLA**, v.14, n.1, p.13-40, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>.
 LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem.** Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

Componente Curricular: Linguística I

Área Temática: Inglês

Ementa: Língua, linguagem e linguística. A linguística e sua história. Concepções de gramáticas. Linguagem e sociedade. Linguística e ensino. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Apresentar um panorama sobre o estudo científico em torno de língua, linguagem e linguística. Estabelecer relações entre a história da linguística e concepções de gramáticas. Desenvolver a percepção sobre a relação entre linguagem e sociedade, enfatizando o papel do contexto, da diversidade linguística na análise de dados e no ensino de línguas.

Bibliografia básica:

MARTELOTTA, M. **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2015.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** 3.ed. Volume 3. São Paulo: Cortez, 2007.
 OTHERO, Gabriel. **Mitos de linguagem.** São Paulo: Parábola, 2017.

Bibliografia complementar:

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português.** São Paulo (SP): Parábola, 2013.
 BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo : Parábola, 2013.
 SILVA, Fábio Lopes da; RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Linguística que nos faz falhar: investigação crítica.** São Paulo : Parábola, 2004.
 WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, [2002].
 VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.
 XAVIER, A. C. da R; CORTEZ, S. **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da**

<p>linguística. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>Periódicos especializados:</p> <p>Introdução à historiografia da Linguística. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=RrWWBQAAQBAJ&pg=PT7&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIVTAI#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false</p> <p>Linguística de nosso tempo: teorias e prática. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=nSZaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIRzAF#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false</p> <p>Uma breve história da linguística. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=npJVDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=hist%C3%B3ria+da+lingu%C3%ADstica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjX9YOLkP3hAhVXH7kGHcURB6AQ6AEIKTAA#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20lingu%C3%ADstica&f=false</p>

Fase 2

Componente Curricular: Inglês II
Área Temática: Inglês
<p>Ementa: Comunicação oral e escrita. Funções comunicativas. Uso contextualizado dos tempos verbais presente, passado e futuro, além dos modais <i>can</i> e <i>could</i>. Estudo contínuo da fonética e fonologia da língua inglesa. Motivação e outras diferenças individuais no ensino e na aprendizagem de segunda língua. Leitura, interpretação e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.</p>
<p>Objetivos: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em suas quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever a partir de situações do cotidiano, em nível básico, bem como refletir sobre diferenças individuais no ensino e aprendizagem de língua.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BROWN, H. Douglas. Teaching by principles. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 2000.</p> <p>GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol, GONTOW; Cris. English ID 1: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAVALCANTE, Higor. Inglês para professor: vocabulário, gramática e pronúncia para professores (brasileiros) de inglês. 1. ed. Barueri, SP: Disal, 2015.</p> <p>DÖRNYEI, Zoltan; USHIODA, Ema. Teaching and Researching Motivation. 2. ed. Edinburgh Gate, UK: Pearson, 2011.</p> <p>GASS, Susan M.; MACKEY, Alison. (Eds.). The Routledge Handbook of Second Language Acquisition. New York: Routledge, 2012.</p> <p>HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 3. ed. Essex: Longman, 2001.</p> <p>LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.</p>

Componente Curricular: Linguística II
Área Temática: Inglês
Ementa: Teorias linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo, Enunciação. Práticas pedagógicas e teorias linguísticas.
Objetivos: Estudar concepções e elementos centrais, como história, cultura, identidades, que caracterizam as teorias linguísticas, bem como analisar, propor a presença e a diversidade desses elementos em práticas pedagógicas da Educação Básica.
Bibliografia básica: FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATTI, Maria do Rosário Longo. O texto na sala de aula : um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014. MARTELOTTA, M.E. et al. (org.) Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2015. MOLLICA, M. C.; GONZALEZ, M. (orgs.) Linguística e ciência da informação : diálogos possíveis. Curitiba: Appris, 2012.
Bibliografia complementar: BAGNO, M. Preconceito linguístico . 56.ed. São Paulo: Parábola, 2015. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro : Nova Fronteira : Ed. Lucerna, 2009. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística I : Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. HEINIG, O.; FRONZA, C. de A. (orgs.) Diálogos entre linguística e educação: a linguagem em foco : a interlocução continua!, 2. Blumenau (SC) : Edfurb, 2011. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28. ed, São Paulo: Cultrix, 2016.
Periódicos especializados: Revista Atos de Pesquisa em Educação : http://www.furb.br/atosdepesquisa/ Revista Linguagens : Disponível em http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens Revista Organon : https://www.seer.ufrgs.br/organon Revista Brasileira de Linguística Aplicada (UFMG) : Disponível em periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla . Revista Linguagem e Ensino (UFPEL) Disponível em http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle Revista Filologia e Linguística Portuguesa (USP) Disponível em http://www.revistas.usp.br/flp Revista do GEL : Disponível em https://revistas.gel.org.br/rg Revista Scripta – PUCMG : Disponível em http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/

Fase 3

Componente Curricular: Inglês para educação infantil e anos iniciais
Área Temática: Inglês
Ementa: Aquisição de primeira língua. Aquisição de segunda língua. O ensino de língua inglesa para crianças por meio de canções, jogos, histórias, projetos e recursos tecnológicos. Adaptação e criação de atividades lúdicas. Planejamento de aulas para crianças. Organização de portfólio de atividades. Projeto de extensão em unidades de educação infantil. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.
Objetivos: Ampliar o potencial do ensino da língua inglesa a partir da reflexão sobre a aquisição de primeira e de segunda língua, da conscientização da importância de atividades lúdicas para ensinar inglês a crianças, e da adaptação e criação de atividades para uso em sala de aula. Fornecer ao professor/futuro professor as ferramentas para ensinar inglês ao público infantil.
Bibliografia básica: FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. An introduction to language . 5th ed. Fort Worth: Harcourt Brace College, 1993.

HOUSE, Susan. **An introduction to teaching English to children**. London: Richmond, 1997.
ROTH, Genevieve. **Teaching very young children: preschool and early primary**. London: Richmond, 1999.

Bibliografia complementar:

DAVIES, Ben Parry. **Como ensinar inglês aos seus filhos: começar cedo é uma base para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
FROMKIN, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. **An introduction to language**. 9th ed. Canada: Wadsworth Cengage Learning, 2011.
LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.
SCOTT, Wendy A.; YTREBERG, Lisbeth H. **Teaching English to children**. 13. ed. Harlow: Longman, 2000.
SHORES, Elizabeth F; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Periódicos especializados:

BRITISH COUNCIL. **Teaching Kids**. Disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/teaching-kids>.
SANTOS, Leandra Inês Seganfredo; BENEDETTI, Ana Mariza. Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, vol. 48, n. 2, p.333-351, jul/dez 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v48n2/10.pdf>.
TONELLI, Juliana Reichert Assunção; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. **Calidoscópico**, vol. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/159/15>.

Componente Curricular: Inglês III

Área Temática: Inglês

Ementa: Comunicação oral e escrita. Funções comunicativas. Uso contextualizado dos tempos verbais presente, passado, futuro, *present perfect*, e do verbo modal *should*. Uso contextualizado de construções verbais com o condicional zero e o primeiro condicional. Estudo contínuo da fonética e fonologia da língua inglesa. Leitura, interpretação e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Favorecer a aprendizagem da língua inglesa em sua plenitude, em nível pré-intermediário.

Bibliografia básica:

GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.
MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers**. 2. ed. Cambridge, ENG: Cambridge University Press, 1997.
SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol, GONTOW; Cris. **English ID 2: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.
LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.
LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.
RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**.

3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.

Periódicos especializados:

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

Fase 4

Componente Curricular: Escrita acadêmica em inglês

Área Temática: Inglês

Ementa: Leitura e interpretação de textos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Características estruturais e linguísticas do gênero resumo (*abstract*). Características estruturais e linguísticas dos gêneros projeto de pesquisa e artigo científico. Produção de parágrafos, *abstracts* e um projeto de pesquisa em inglês.

Objetivos: Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contexto acadêmico. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.

Bibliografia básica:

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. **Abstracts and the Writing of Abstracts**. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. **Navigating academia: writing supporting genres**. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2011.

Bibliografia complementar:

BELL, Judith; WATERS, Stephen. **Doing your research project: a guide for first-time researchers**. 6. ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014.

CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. **A scholar's guide to getting published in English: critical choices and practical strategies**. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013.

HINKEL, Eli. **Teaching Academic ESL Writing: Practical techniques in vocabulary and grammar**. Mahwah, NJ, USA: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

MERRIAM-WEBSTER. **Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style**. 2. ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. **Academic Writing for Graduate Students: essential tasks and skills**. 3. ed. USA: The University of Michigan Press, 2012.

Periódicos especializados:

LEFFA, Vilson José. Writing For The Scientific Community: The Challenge Of Being Original Under Constraint. **Anais do XIV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa**, Belo Horizonte, v.14, n.14, p.337-344, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/papers/genre.pdf>.

MORLEY, John. **Academic Phrasebank**. Disponível em: <http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/>.

TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **Pesquisa em Letras Estrangeiras: 4º período licenciatura em Letras Inglês**. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2011.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Produção textual acadêmica: 7º período licenciatura em Letras Inglês**. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras-Inglês a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2012.

Componente Curricular: Teoria Literária
Área Temática: Literatura
Ementa: Estudar e analisar o conceito de Literatura e elementos do texto literário. Gêneros literários: poesia e poema (versificação: metrificação, análise de rimas, interpretação), elementos da narrativa: tempo, espaço, personagem, trama, foco narrativo. Estudar, analisar e discutir as principais teorias e críticas literárias como estruturalismo, desconstrução, pós-modernismo crítica psicanalítica, criticismo feminista, crítica gay/lésbica, crítica marxista e materialismo cultural.
Objetivos: Recepcionar, reconhecer e problematizar textos literários por meio de leitura crítica e instrumentalização dos métodos de análise. Conhecer os principais conceitos de Literatura e Teoria Literária. Analisar poesias e poemas de diferentes estilos e épocas relacionando conteúdo e forma.
Bibliografia básica: BARRY, Peter. Beginning Theory: an introduction to literary and cultural theory. 2nd.ed. Manchester: Manchester University Press, 2002. CUDDON, J. A. (revised by Preston, C.E.), Dictionary of Literary Terms, London, Penguin Reference , 1999 (first published in 1977). TAVARES, Henio Ultimo da Cunha. Teoria literária. 11.ed. Belo Horizonte: Villa Rica, 1996.
Bibliografia complementar: BENNETT, Andrew, ROYLE, Nicholas. Introduction to Literature, Criticism and Theory. London, New York: Pearson Longman, 2004. BLACKWELL, Willey. World Literature in Theory. The UK: John Wiley & Sons, Ltd. 2014. CONNORS, Clare. Literary Theory: a beginner's guide. Oxford: Oneworld Publications, 2010. CULLER, Jonathan. Literary Theory: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 1997. MOISES, Massaud. A criação literária: poesia. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 1997. UPSTONE, Sara. Literary theory: a complete introduction. The Great Britain: John Murray Learning, 2017. ZOLIN, Lúcia Ozana; BONNICI, Thomas. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá : Eduem, 2003.
Periódicos especializados: New academia: an international journal of English language, literature and literary theory - https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074 ELH Journal - https://www.press.jhu.edu/journals/elh Language and Literature - https://journals.sagepub.com/home/lal Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756 International Journal of Language & Literature - http://ijll-net.com/

Componente Curricular: Inglês IV
Área Temática: Inglês
Ementa: Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento do estudo da morfossintaxe, através do uso contextualizado de construções verbais com a voz passiva, o segundo condicional, <i>phrasal verbs</i> e pronomes relativos. Uso contextualizado de preposições, pronomes para referência e de construções verbais com o segundo condicional. Prática contextualizada dos verbos modais. Fechamento do estudo da fonética e fonologia da língua inglesa. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.
Objetivos: Possibilitar ao aluno, por meio de textos orais e escritos, comunicar-se de acordo com a situação, os objetivos e participantes, aprimorando a compreensão auditiva e a pronúncia junto com

a habilidade de leitura e escrita, em nível intermediário.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Ed.). The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching. Cambridge, NY, USA: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>GODOY, S.M.B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>SELIGSON, Paul; LETHABY, Carol; BARROS, Luiz Otávio. English ID 2: Student's book, workbook. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001.</p> <p>MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. (Eds.) Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge: University of Cambridge, 2002.</p> <p>RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language teaching. 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>UR, Penny. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University, 1996.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>LASAGABASTER, David; BELOQUI, Raquel López. The Impact of Type of Approach (CLIL <i>Versus</i> EFL) and Methodology (Book-Based <i>Versus</i> Project Work) on Motivation. Porta Linguarum v.23, p.41-57, 2015. Disponível em http://www.ugr.es/~portalin/articulos/PL_numero23/3%20%20David%20Lasagabaster.pdf.</p> <p>LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.</p>

Fase 5

Componente Curricular: Tópicos em Tradução
Área Temática: Inglês
<p>Ementa: Conceitos de tradução, papel e prática do tradutor. Conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução. História da tradução e das teorias da tradução. Iniciação à prática de tradução. Reflexão sobre a tradução em sala de aula de língua inglesa.</p>
<p>Objetivos: Oferecer aos alunos as ferramentas para que compreendam e reflitam sobre o processo de tradução de textos, bem como para que desenvolvam as habilidades básicas necessárias para o exercício da tradução e reflitam sobre a tradução na sala de aula de língua inglesa.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BASSNETT, Susan. Translation Studies. London: Routledge, 1998.</p> <p>HATIM, Basil; MUNDAY, Jeremy. Translation: an advanced resource book. New York: Routledge, 2004.</p> <p>MUNDAY, Jeremy. Introducing Translation Studies: Theories and Applications. New York, USA: Routledge, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. (Eds.). Routledge Encyclopedia of Translation Studies. 2. ed. New York, USA: Routledge, 2011.</p> <p>COULTHARD, Malcolm; CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa. Tradução: teoria e prática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.</p> <p>HATIM, Basil. Teaching and researching translation. 2. ed. New York, USA: Routledge, 2014.</p> <p>TSAGARI, Dina; FLOROS, Georgios. Translation in language teaching and assessment. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2013.</p>

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation.** London: Routledge, 1995.

Periódicos especializados:

FERNANDES, Lincoln Paulo. **Estudos da tradução II: 4º período licenciatura em Letras Inglês.** Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2011.

GARCÍA DE TORO, Cristina. Translation Studies: an overview. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 20, p. 9–42, 2007. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/1001>>.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications.** 4. ed. New York, USA: Routledge, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/35098158/Introducing_Translation_Studies-Theories_and_Applications.

STOLZE, Radegundis. The development of translation studies as a discipline: from Linguistics to Cognition. **Translatio**, n.1, p. 1-16, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/36680/23747>.

Componente Curricular: Didática da língua inglesa

Área Temática: Inglês

Ementa: A didática na formação docente. Estudo analítico e crítico das teorias e concepções de aprendizagem de uma segunda língua. Análise dos diferentes métodos de ensino. Planejamento e avaliação da aprendizagem. Estudo e elaboração de atividades e projetos pedagógicos (planos de ensino) e a prática docente simulada voltada para o Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. PCC em atividade extraclasse.

Objetivos: Estudar, analisar e refletir sobre os diferentes métodos de ensino, discutir as contribuições da prática de ensino como componente curricular para a formação docente, conhecer dimensões dos processos de ensino e aprendizagem. Refletir sobre o papel do professor e do aluno em sala de aula. Analisar materiais didáticos, criar atividades pedagógicas e refletir sobre instrumentos de avaliação que possibilitem a realização de transposições didáticas.

Bibliografia básica:

ELLIS, Rod. **Understanding second language acquisition.** Oxford: Oxford University, 1985.

RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making it happen: from interactive to participatory language teaching: theory and practice.** 3rd ed. White Plains, NY: Longman, 2003.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory.** Cambridge: Cambridge University, 1996.

Bibliografia complementar:

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching.** Cambridge (NY): Cambridge University Press, 2012. viii, 300 p, il.

CASTRO, A. D. de & CARVALHO, A. M. P. de (orgs). 2001. **Ensinar a ensinar.** Thomson, São Paulo. CASTRO, A. D. de. A trajetória histórica da didática. In: Idéias. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, n.11, p. 17-27, 1991. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HESS, Natalie. **Teaching large multilevel classes.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001. xi, 197 p, il. (Cambridge handbooks for language teachers).

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.) **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez, Campinas, 2004.

LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. **How languages are learned.** 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1999. 192p, il. (Oxford handbooks for language teachers).

MORAN, J.M., MASETTO, M.T, E BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000. Revista Proposições. Revista da Faculdade de Educação de

Campinas, nº 10, março de 1993. Revista

NUNAN, David. **Second language: teaching and learning**. New York: Heinle E Heinle, c1999. vi, 330p, il.

RICHARDS, Jack C. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: University of Cambridge, 2002. 422p, il.

RICHARDS, Jack C; RODGERS, Theodore S. (Theodore Stephen). **Approaches and methods in language teaching: a description and analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, c1986. 171 p. (Cambridge language teaching library).

SAVIGNON, Sandra J. **Communicative competence: an experiment in foreign-language teaching**. Philadelphia: The Center for Curriculum Development, c1972. 115p, il. (Language and the teacher. A series in applied linguistics, 12).

SCHWARTZ, Bill N.; Ketz, J. Edward (Ed.). **Advances in accounting education: teaching and curriculum innovations**. Amsterdam: Elsevier, 2005. xxi, 372 p. (Advances in accounting education: teaching and curriculum innovations, v.7).

SCRIVENER, Jim. **Classroom Management Techniques**. Cambridge University Press, 2012

STERN, H. H. **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983. 582p, il.

STEVICK, Earl W. **Working with teaching methods: what is at stake?**. Pacific Grove: Heinle E Heinle, c1998. xv, 192p, il. (Teacher source book).

Periódicos especializados:

TESOL Quarterly - <https://www.tesol.org/read-and-publish/journals/tesol-quarterly>

Language Teaching Research - <https://journals.sagepub.com/home/ltr>

Language, Culture and Curriculum - <https://www.tandfonline.com/toc/rlcc20/current>

Research in the Teaching of English - <https://www2.ncte.org/resources/journals/research-in-the-teaching-of-english/>

English Education Journal - <https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/eej/about/submissions>

Componente Curricular: Inglês V

Área Temática: Inglês

Ementa: Comunicação oral e escrita. Aprimoramento do estudo da morfossintaxe através dos sufixos para formação de adjetivos e substantivos. Uso contextualizado dos tempos verbais *present perfect*, *present perfect continuous*, *past perfect* e *past perfect continuous*. Aprimoramento do estudo da sintaxe, por meio do uso contextualizado de estruturas complexas do inglês. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Aprofundar consciência linguística através de revisão e aprimoramento do conhecimento do sistema léxico-gramatical de inglês, enfatizando atividades envolvendo as quatro habilidades, em nível intermediário.

Bibliografia básica:

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005.

SELIGSON, Paul; BARROS, Luiz Otávio. **English ID 3: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013.

Bibliografia complementar:

GASS, Susan M.; MACKEY, Alison. (Eds.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition**. New York: Routledge, 2012.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
 LANSFORD, Lewis; DUMMETT, Paul; STEPHENSON, Helen. **Keynote: advanced**. 1. ed. Boston, MA, USA: National Geographic & Cengage Learning, 2017.
 MATSUDA, Aya. (Ed.). **Preparing Teachers to Teach English as an International Language**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017.
 SPRENGER, Marilee. **How to teach so students remember**. Alexandria, VA, USA: Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD), 2005.

Periódicos especializados: TEJEDA, Ana Cristina; SANTOS, Nora M. Basurto. Pronunciation Instruction and Students' Practice to Develop Their Confidence in EFL Oral Skills. **PROFILE**, v.16, n.2, October 2014. ISSN 1657-0790 (printed) 2256-5760 (online). Bogotá, Colombia. Pages 151-170

Componente Curricular: Estágio I

Área Temática: Estágio

Ementa: Aspectos legais da Educação Básica e do Currículo de Inglês, Escola e Prática docente: o inglês nos documentos oficiais do Município, do Estado e Nacionais. Visita e primeiro contato com as unidades concedentes de estágio - Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio com o propósito de analisar a estrutura da escola (documentos como PPP e regimentos internos, estrutura física da escola, o corpo docente, a gestão, calendário escolar, entre outros). Articulação entre o conhecimento teórico e as vivências no campo de estágio. Análise e discussão do Currículo para o ensino de inglês, análise de livros didáticos. Levantamento e leitura de material bibliográfico para as práticas simuladas. Elaboração de planos de aula. Práticas docentes simuladas. Elaboração e organização de diário de campo e diários de aprendizagem. Construção de relato de experiência crítico. Desenvolvimento de portfólios. Apresentação dos trabalhos de estágio em seminários internos do curso.

Objetivos: Compreender as concepções norteadoras dos documentos oficiais para então investigar e refletir sobre o espaço escolar (relações, problemas, sujeitos e processos que o constituem). Observar práticas docentes em escolas da Educação Básica. Introduzir e discutir aspectos conceituais relacionados à prática de ensino-aprendizagem. Relacionar aspectos conceituais às estratégias de ensino-aprendizagem de uma segunda língua. Discutir princípios e práticas de uma aula elaborando e ministrando microaulas com base nos aspectos conceituais previamente abordados. Produzir e socializar, em inglês, um Relato de Experiência.

Bibliografia básica:

BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).
 PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia** (2a ed.). Campinas: Ed. Pontes, 2007.

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>NUNAN, David. Designing tasks for the communicative classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.</p> <p>MADSEN, A. J. Hald. Teaching English in Brazil: practical linguistics and methodology for English teachers. Rio de Janeiro : I.B.E.U, 1964.</p> <p>SCHLATTER, Margarete; Pedro de Moraes. Garcez Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. 1.ed. - Erechim, RS : Edelbra, 2012.</p> <p>VAN GORP, Koen e BOGAERT, Nora. Developing language tasks for primary and secondary education. In: VAN DEN BRANDEN, Kris (Ed.). <i>Task-based Language Education: From theory to practice</i>. Cambridge: CUP, 2006, p.76-105.</p> <p>XAVIER, Rosely Perez e TRUFFI LIMA, Maria Cecília. Teaching in a Clever Way. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>BELT - Brazilian English Language Teaching Journal http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt</p> <p>Dialogues: An Interdisciplinary Journal of English Language Teaching and Research - https://dialogues.ojs.chass.ncsu.edu/index.php/dialogues</p> <p>ELT Forum: Journal of English Language Teaching - https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt</p>

Fase 6

Componente Curricular: Literatura Anglo-Americana I
Área Temática: Literatura
<p>Ementa: Estudo da produção literária inglesa e norte-americana a partir do século XVI, período renascentista inglês, a século XIX, período vitoriano. Prosa, teatro e poesia, incluindo visão panorâmica dos referidos períodos em seu contexto sociocultural.</p>
<p>Objetivos: Estudar o elo existente entre as literaturas inglesa e norte-americana, proporcionando ao aluno um melhor entendimento da formação e desenvolvimento das literaturas de língua inglesa e desenvolvimento da língua inglesa. Analisar textos de autores selecionados, cujos trabalhos contribuem para a formação das identidades nacionais dos países/povos em foco. Discutir obras específicas em termos de seu contexto de produção e recepção, relativamente.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAYM, N. <i>The Norton Anthology of American Literature</i>; New York: Norton E. Company, 2007</p> <p>TOMITCH, Leda M B. <i>Literaturas de Língua Inglesa</i>. São Paulo: Insular, 2005.</p> <p>SANDERS, Andrew. <i>The Short Oxford History of English literature</i>. 2nd ed. Oxford: Oxford University, 2000.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BORGES, Jorge Luis. <i>Curso de Literatura Inglesa</i>. São Paulo : Martins Fontes, 2006.</p> <p>BURGESS, Anthony. <i>A Literatura Inglesa</i>. : Atica, 2007.</p> <p>EAGLETON, Terry. <i>The English Novel. An Introduction</i>. Oxford: Blackwell, 2005.</p> <p>CARTER, Ronald; MCRAE, John. <i>The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland</i>. 2nd ed. London: Routledge, 2001.</p> <p>EAGLESTONE, Robert. <i>Doing English: a guide for literature students</i>. London; New York: Routledge, 2000.</p> <p>BLOOM, Harold. <i>Como e por que ler</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.</p> <p>CARTER, Ronald; LONG, M. N. <i>Teaching literature</i>. Essex: Longman, 2001</p> <p>DRABBLE, Margaret. <i>The Oxford Companion to English Literature</i>. 6th ed. New York: Oxford University Press, 2000.</p>

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo : Editora UNESP, 2005. 204 p.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introducao**. 3. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1997. x, 348p. Tradução de: Literary theory.
 TYSON, Lois. **Learning for a diverse world: using critical theory to read and write about literature**. New York : Routledge, 2001. xv, 295p.
 VIZIOLI, Paulo. **A literatura inglesa medieval**. São Paulo: Nova Alexandria, 1992. 160p.

Periódicos especializados:

New academia: an international journal of English language, literature and literary theory - <https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074>

ELH Journal - <https://www.press.jhu.edu/journals/elh>

Language and Literature - <https://journals.sagepub.com/home/lal>

Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - <http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756>

International Journal of Language & Literature - <http://ijll-net.com/>

Componente Curricular: Inglês VI

Área Temática: Inglês

Ementa: Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das habilidades de apresentação e fala em público bem como estratégias linguísticas para debates. Desenvolvimento e aprimoramento do estudo da sintaxe através do uso contextualizado de orações relativas, discurso indireto, voz passiva e *phrasal verbs*. Concepção de erro, *feedback* e avaliação na sala de aula de língua inglesa. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Consolidar o desenvolvimento das quatro habilidades aprofundando consciência linguística por meio de atividades comunicativas, em nível intermediário, pré-avançado, bem como refletir sobre o ensino de língua inglesa atualmente.

Bibliografia básica:

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005.

SELIGSON, Paul; BARROS, Luiz Otávio. **English ID 3: Student's book, workbook**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia complementar:

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001.

LANSFORD, Lewis; DUMMETT, Paul; STEPHENSON, Helen. **Keynote: advanced**. 1. ed. Boston, MA, USA: National Geographic & Cengage Learning, 2017.

PAWLAK, Miroslaw. **Error correction in the foreign language classroom: reconsidering the issues**. Kalisz, Poland: Springer, 2014.

RICHARDS, Jack C; LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. New York: Cambridge, 1994.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

Periódicos especializados:

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estr.html. Pelotas: Educat, 2016.

Componente Curricular: Estágio II
Área Temática: Estágio
<p>Ementa: Prática docente no Ensino Fundamental – Anos Finais: observação, participação e regência. Projetos de extensão visando aplicabilidade em sala de aula dos conteúdos curriculares. Articulação entre o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio. Análise da leitura do movimento real da Educação Básica, bem como, um instrumento teórico-metodológico para a ação docente. A dinâmica do processo de ensinar inglês no Ensino Fundamental – Anos Finais. Organização de diário de campo e diários de aprendizagem. Construção de relato de experiência crítico. Continuação do portfólio. Apresentação dos trabalhos de estágio em seminários internos do curso.</p>
<p>Objetivos: Introduzir e discutir aspectos conceituais relacionados à prática de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental da Escola Básica, elaborar e ministrar micro aulas com base nos aspectos conceituais previamente abordados. Articular a teoria e a prática na construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção no ensino fundamental a fim de observar, analisar e atuar como docente. Produzir e socializar, em inglês, um Relato de Experiência.</p>
<p>Bibliografia básica: BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice-Hall Regents, c1994. xii, 467p, il. CELCE-MURCIA, Marianne. Teaching English as a second or foreign language. 3rd. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001. VALE, David; FEUNTEUN, Anne. Teaching children English: a training course for teachers of English to children. Cambridge: Cambridge University, 1995.</p>
<p>Bibliografia complementar: BORGERT, Silvia Maria. Acquiring oral competence in a foreign language: communicative tasks and learning strategies to teach in a public elementary school. 2008. 63 f., il. Monografia (Especialização em Língua Inglesa) - Curso de Pós-Graduação em Língua Inglesa, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2013. BRIGHT, J. A; MCGREGOR, G. P. Teaching English as a second language: theory and techniques for the secondary stage. London: Longman, c1970. 283p. CLARK, Ruth Colvin; NGUYEN, Frank; SWELLER, John. Efficiency in learning: evidence-based guidelines to manage cognitive load. San Francisco, CA: Pfeiffer, 2006. ELLIS, Rod. Classroom second language development: study of classroom interaction and language acquisition. New York: Prentice-Hall, 1988.</p>
<p>Periódicos especializados: BELT - Brazilian English Language Teaching Journal http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt Dialogues: An Interdisciplinary Journal of English Language Teaching and Research - https://dialogues.ojs.chass.ncsu.edu/index.php/dialogues ELT Forum: Journal of English Language Teaching - https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt</p>

Componente Curricular: Letramentos literários
Área Temática: Literatura
<p>Ementa: Formação do leitor literário. A atuação do professor de língua como mediador da leitura e da recepção de textos literários. Círculos de Leitura e Letramento Literário. Articulação entre teoria e prática a partir de intervenção em espaços públicos de leitura.</p>
<p>Objetivos: Estudar os conceitos de letramento literário. Discutir o conceito de leitura literária. Compreender o processo de criação de círculos de leitura e letramento literário. Atuar como agente de letramento literário em espaços públicos de leitura.</p>
<p>Bibliografia básica:</p>

<p>COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Literatura: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>PETIT, Michèle. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.</p> <p>PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2008.</p> <p>RANGEL, E. de O. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, A. et.al. Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, pp. 245-66.</p> <p>SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>ZIBERMAN, R. Letramento literário: não ao texto sim ao livro. In: PAIVA, A. et al. Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte : CEALE; Autêntica, 2007.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Literacy and Reading for the 21st Century. MATLIT: Materialities of Literature, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 129-140, aug. 2018. ISSN 2182-8830. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/matlit/article/view/5261>. Acesso em: 19 jun. 2019.</p> <p>COSSON, R. Letramento Literário: uma localização necessária. Letras & Letras, v. 31, n. 3, p. 173-187, 29 jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644>. Acesso em: 19 jun. 2019.</p> <p>KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 47, p. 203-228, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n47/2316-4018-elbc-47-00203.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.</p> <p>RAINEY, Emily C. What Does it Mean to Read Literary Works? The Literacy Practices, Epistemologies, and Instructional Approaches of Literary Scholars and High School English Language Arts Teachers. Dissertation (Doctor in Philosophy). University of Michigan, 2015. Disponível em: <https://deepblue.lib.umich.edu/handle/2027.42/113618>. Acesso em: 19 jun. 2019.</p>

Fase 7

Componente Curricular: Literatura Anglo-Americana II
Área Temática: Literatura
Ementa: Análise e interpretação de textos contidos na produção literária em língua inglesa nos Estados Unidos da América e Reino Unido, a partir do início do século XX até o século XXI, em seu contexto sociocultural. Prosa, Poesia, Teatro e Cinema.
Objetivos: Analisar e interpretar obras de autores ingleses e norte-americanos do início do século XX até o século XXI em uma leitura crítica de seus mais destacados expoentes.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BLAIR, Walter; HORNBERGER, Theodore; STEWART, Randall. Breve historia da literatura americana. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.</p> <p>CAMARGO, Marisis Aranha. Basic guide to American Literature. São Paulo: Liv. Pioneira Ed, 1986.</p> <p>MICHAEL, G. A Concise Anthology of American Literature. New York: Macmillan Publishing Company, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAYM, N. The Norton Anthology of American Literature; New York: Norton E Company, 2007.</p>

GIANNETTI, Louis. *Understanding Movies*. Boston: Allyn and Bacon/ Pearson, 2011
 EAGLETON, Terry. **Depois da teoria:** um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. São Paulo : Civilização Brasileira, 2005.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução.3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 HART, James David; LEININGER, Phillip. **The Oxford Companion to American Literature**. 6th ed. New York: Oxford University Press, 1995.
 HAYES, Kevin J. *A Journey Through American Literature*. Oxford: Oxford UP, 2012.
 KARNAL, L. *A História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2007.
 KASTAN, David Scott. *A Will to Believe*. Oxford: Oxford UP, 2012.
 JAMES, H. *Daisy Miller and Other Stories*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
 MEYER, J. *The Bedford Introduction to Literature: Reading, Thinking, and Writing*. Boston: Bedford St. Martin's, 2005.
 MICHAEL, G. *A Concise Anthology of American Literature*. New York: Macmillan Publishing Company, 2010

Periódicos especializados:

New academia: an international journal of English language, literature and literary theory - <https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074>
 ELH Journal - <https://www.press.jhu.edu/journals/elh>
 Language and Literature - <https://journals.sagepub.com/home/lal>
 Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - <http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756>
 International Journal of Language & Literature - <http://ijll-net.com/>

Componente Curricular: Inglês VII

Área Temática: Inglês

Ementa: Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento efetivo da competência comunicativa. Desenvolvimento da escrita literária. Consolidação do conhecimento gramatical, através de uma revisão contextualizada. Autonomia no ensino e aprendizagem de segunda língua. Pesquisa-ação. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Consolidar a competência comunicativa através do desenvolvimento das competências discursiva, gramatical, sociolinguística e estratégica, em nível avançado, bem como favorecer a reflexão sobre o papel do erro, do *feedback* e da avaliação na sala de aula de língua inglesa.

Bibliografia básica:

CHAPPELL, Pat. **Identities 1**. 1 ed. Oxford, UK: Richmond, 2016.
 HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005.
 RICHARDS, Jack C; LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classrooms**. New York: Cambridge, 1994.

Bibliografia complementar:

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001.
 MURRAY, Garold; XUESONG, Andy Gao; LAMB, Terry. (Eds.) **Identity, Motivation and Autonomy in Language Learning**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2011.
 TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Making classrooms better: 50 practical applications of Mind, Brain, and Education Science**. New York, 2014.

Periódicos especializados:

FERRANCE, Eileen. **Action Research**. Providence, RI, USA: LAB at Brown University, 2000. Disponível em: https://www.brown.edu/academics/education-alliance/sites/brown.edu.academics.education-alliance/files/publications/act_research.pdf.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem.** Disponibilizado online em: http://www.leffa.pro.br/textos/hp_le/Ling_estran.html. Pelotas: Educat, 2016.

Componente Curricular: Estágio III

Área Temática: Estágio

Ementa: Prática docente no Ensino Médio: orientação, observação e regência. Projetos de extensão visando aplicabilidade em sala de aula dos conteúdos de inglês; Articulação entre o conhecimento científico e as vivências no campo de estágio; a dinâmica do processo de ensinar inglês no Ensino Médio; organização de diário de campo e diários de aprendizagem; construção de relato de experiência crítico; continuação do portfólio; apresentação dos trabalhos de estágio em seminários internos do curso.

Objetivos: Articular a teoria e prática na construção de uma proposta didático-pedagógica para intervenção no ensino médio a fim de observar, analisar e atuar como docente. Adquirir formação humanística e pedagógica para exercer a função de professor. Refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação como docente e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político. Produzir e socializar, em inglês, um Relato de Experiência.

Bibliografia básica:

NUNAN, David. **Designing tasks for the communicative classroom.** Cambridge: Cambridge Univ, c1989. 211p, il. (Cambridge language teaching library).

PUCHTA, Herbert; SCHRATZ, Michael. **Teaching teenagers: model activity sequences for humanistic language learning.** London: Longman, 1993.

ROCHA, Cláudia H. e BASSO, Edcleia A. **Ensinar e Aprender língua estrangeira nas diferentes idades.** São Carlos: Editora Claraluz Ltda, 2008.

Bibliografia complementar:

H. Douglas Brown e Heekyeong Lee. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy.** 3rd Edition. Pearson ESL, 2007.

NAU, Mathias Wunibaldo. **Learning English by playing!:** practical method of teaching and learning basic English. 1990.1v. (várias paginações), il. Monografia (Especialização) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Especialização em Língua Inglesa, Blumenau, 1990.

NUNAN, David. **Second language: teaching & learning.** New York: Heinle E Heinle, 1999.

Periódicos especializados:

BELT - Brazilian English Language Teaching Journal
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt>

Dialogues: An Interdisciplinary Journal of English Language Teaching and Research - <https://dialogues.ojs.chass.ncsu.edu/index.php/dialogues>

ELT Forum: Journal of English Language Teaching - <https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt>

Componente Curricular: TCC1

Área Temática: Inglês

Ementa: Pesquisa científica em Letras. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Normas técnicas ABNT.

Objetivos: Conhecer pesquisas científicas em Letras Inglês. Conhecer as normas da ABNT. Elaborar um projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

RUGG, G & PETRE, M. **A gentle guide to research methods.** Birkshire: McGraw-Hill/Open University Press, 2007.

BERRY, R. **The research project: How to write it.** London: Routledge, 1994.

LUDKE, M.; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2013. 99p. Palhoça (SC): Unisul, 2015.

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008.

LEKI, I. **Academic writing: Exploring processes and strategies**. 2 ed. New York: St. Martin's Press, 1998.

LOCKE, L.F., SILVERMAN, S.J. & SPIRIDUSO, W.W. (1998). **Reading and understanding research**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995.

SCHWEIGERT, W.A. **Research methods and statistics for psychology**. Pacific Grove, CA: Brooks/Cole Publishing Company, 1994.

TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **Pesquisa em Letras Estrangeiras: 4º período licenciatura em Letras Inglês**. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2011.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Produção textual acadêmica: 7º período licenciatura em Letras Inglês**. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras-Inglês a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2012.

Periódicos especializados:

BELT - Brazilian English Language Teaching Journal - <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt>

Revista Signo - <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>

Revista Brasileira de Linguística Aplicada - <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/index>

Portal CAPES - <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Fase 8

Componente Curricular: Inglês VIII

Área Temática: Inglês

Ementa: Comunicação oral e escrita. Desenvolvimento efetivo da competência comunicativa. Prática de escrita de gêneros acadêmicos. Consolidação do conhecimento gramatical. Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem de segunda língua. Leitura, interpretação, discussão e produção de textos. Reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Consolidar a competência comunicativa em nível avançado, oferecendo oportunidades para a prática da escrita acadêmica, bem como favorecer a reflexão sobre o uso de tecnologias e objetos digitais nos processos de ensino e aprendizagem de segunda língua.

Bibliografia básica:

CHAPPELL, Pat. **Identities 1**. 1 ed. Oxford, UK: Richmond, 2016.

LOCKWOOD, R.G. **Flip it! Strategies for the ESL classroom**. Ann Arbor, MI, USA: The University of Michigan Press, 2017.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2013.

Bibliografia complementar:

BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Ed.). **The Cambridge guide to pedagogy and practice in second language teaching**. Cambridge, NY, USA: Cambridge University Press, 2012.

CELCE-MURCIA, Marianne. (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. 3. ed. Boston, MA, USA: Heinle & Heinle, 2001.

GASS, Susan M.; MACKAY, Alison. (Eds.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition**. New York: Routledge, 2012.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MATSUDA, Aya. (Ed.). **Preparing Teachers to Teach English as an International Language**. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2017.

Periódicos especializados:

FINARDI, Kyria Rebeca. **Technology and L2 Learning: Hybridizing the Curriculum**. In: BECK, M. S.; SILVEIRA, R.; FUNCK, S. B.; XAVIER, R. P. (Orgs). Anais do III Congresso Internacional ABRAPUI: Language and Literature in the Age of Technology. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. v. 1. p. 1-11. Disponível em: <https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/Technology-and-L2-Learning-Hybridizing-the-Curriculum-2012.pdf>.

FINARDI, Kyria Rebeca; PORCINO, Maria Carolina. **Globalization and Internationalization in ELT: Methodology, Technology and Language Policy at a Crossword in Brazil**. In: International Conference of Education, Research and Innovation, 2014, Sevilha. ICERI2014 Proceedings. Madrid: IATED, 2014, p.79-84. Disponível em: <https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/08/Globalization-and-Internationalization-in-ELT-Methodology-Technology-and-Language-Policy-at-a-Crossword-in-Brazil-2014.pdf>.

MOTTERAM, Gary. **Innovations in learning technologies for English language teaching**. British Council. Disponível em: https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/C607%20Information%20and%20Communication_WEB%20ONLY_FINAL.pdf.

Componente Curricular: Literatura contemporânea em inglês

Área Temática: Literatura

Ementa: A literatura em língua inglesa e outros produtos culturais: música, cinema, televisão, teatro e mídias eletrônicas. A literatura contemporânea na sociedade multicultural e os processos de inserção de minorias étnicas, religiosas e sexuais. Desenvolvimento de atividade de extensão.

Objetivos: Entender e analisar obras da literatura e outros produtos culturais como prática social, aperfeiçoando o espírito crítico do estudante. Posicionar-se em relação às literaturas, mídias e culturas diversas, com foco no diálogo que se estabelece.

Bibliografia básica:

EAGLETON, Terry. **Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

LEITCH, Vincent B. **Literary Criticism in the 21st Century – Theory Renaissance**. London: Bloomsbury Academic, 2014.

TYSON, Lois. **Learning for a diverse world: using critical theory to read and write about literature**. New York: Routledge, 2001.

Bibliografia complementar:

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Contexto, 2007.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. São Paulo: Atica, 2007.

HAYES, Kevin J. **A Journey Through American Literature**. Oxford: Oxford UP, 2012

NOVY, Marianne. **Shakespeare and Outsiders**. Oxford: Oxford UP, 2013.

SELDEN, Raman. **A Reader's Guide to Contemporary Literary Theory**. London: Pearson Education Limited, 2005.

SOARES, Marcos. **Literatura em Língua Inglesa: Tendências Contemporâneas**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2009.

WELLS, Stanley. **Shakespeare, Sex, and Love**. Oxford : Oxford UP, 2010.

Periódicos especializados:

New academia: an international journal of English language, literature and literary theory -

<https://journals.indexcopernicus.com/search/details?id=32074>

ELH Journal - <https://www.press.jhu.edu/journals/elh>

Language and Literature - <https://journals.sagepub.com/home/lal>
Journal of Literary Studies (Journal of Literature and Humanities) - <http://oaji.net/journal-detail.html?number=1756>
International Journal of Language & Literature - <http://ijll-net.com/>

Componente Curricular: TCC2

Área Temática: Inglês

Ementa: Pesquisa: coleta, análise e interpretação dos dados. Produção escrita. Socialização, avaliação, defesa e publicação dos resultados.

Objetivos: Colocar em prática o projeto de pesquisa desenvolvido no componente curricular TCC1, a partir da coleta, análise e interpretação dos dados. Produzir o TCC escrito, socializá-lo com a comunidade acadêmica por meio da apresentação e defesa, e posteriormente, por meio da publicação em periódico científico.

Bibliografia básica:

RUGG, G & PETRE, M. *A gentle guide to research methods*. Birkshire: McGraw-Hill/Open University Press, 2007.

BERRY, R. **The research project**: How to write it. London: Routledge, 1994.

LUDKE, M.; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 2013. 99p. Palhoça (SC): Unisul, 2015.

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2008.

LEKI, I. **Academic writing**: Exploring processes and strategies. 2 ed. New York: St. Martin's Press, 1998.

LOCKE, L.F., SILVERMAN, S.J. & SPIRIDUSO, W.W. (1998). **Reading and understanding research**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995.

SCHWEIGERT, W.A. **Research methods and statistics for psychology**. Pacific Grove, CA: Brooks/Cole Publishing Company, 1994.

TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **Pesquisa em Letras Estrangeiras**: 4º período licenciatura em Letras Inglês. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2011.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Produção textual acadêmica**: 7º período licenciatura em Letras Inglês. Elaborado para o ambiente virtual do Curso de Letras-Inglês a Distância da Universidade Aberta do Brasil. Florianópolis: UFSC/CCE/LLE, 2012.

Periódicos especializados:

BELT - Brazilian English Language Teaching Journal - <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt>

Revista Signo - <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>

Revista Brasileira de Linguística Aplicada - <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/index>

Portal CAPES - <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Componente Curricular: Estágio IV

Área Temática: Estágio

Ementa: Observação e contato com as unidades concedentes de estágio em outros contextos educacionais com em organizações governamentais e não governamentais, tais como: Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, e cursos de Idiomas, a fim de analisar a estrutura e organização do local, assim como fazer a comparação de elementos didáticos e pedagógicos; Organização de diário de campo e diários de aprendizagem; construção de artigo científico crítico

sobre algum aspecto na educação no idioma; apresentação dos trabalhos de estágio em seminários internos do curso.
Objetivos: Observar a estrutura pedagógica de instituições que ofereçam ensino do inglês em diferentes contextos educacionais e refletir sobre a estrutura do projeto pedagógico destas instituições. Produzir e socializar, em inglês, o Relato de Experiência dos Estágios.
Bibliografia básica: BOWEN, Tim; MARKS, Jonathan. Inside teaching: options for English language teachers . Oxford: Heinemann, 1994. HALL, David R; HEWINGS, Ann. Innovation in English language teaching . London: Routledge, 2001. ROSSNER, Richard; BOLITHO, Rod. Currents of change in English language teaching . Oxford: Oxford University, 1990.
Bibliografia complementar: BROUGHTON, Geoffrey. Teaching English as a foreign language . London: Routledge E Kegan Paul, 1978. BYGATE, Martins; SKEHAN, Peter; SWAIN, Merrill. Researching pedagogic tasks: second language learning, teaching and testing . Harlow: Longman, 2001. CANDLIN, Christopher N; MERCER, Neil. English language teaching in its social context: a reader . London: Routledge, 2001. HESS, Natalie. Teaching large multilevel classes . Cambridge: Cambridge University Press, 2001. KUMARAVADIVELU, B. Understanding language teaching: from method to postmethod . Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006. LEE, William Rowland. Language teaching games and contests . 2. ed. rev. Oxford: Oxford Univ, 1986. RICHARDS, Jack C; LOCKHART, Charles. Reflective teaching in second language classrooms . New York: Cambridge, 1994. VISENTAINER, Jean Carlo. Reflective teaching in second language classrooms . In: Revista de divulgação cultural, v. 21, n. 67, p. 64-66, jan./abr. 1999.
Periódicos especializados: BELT - Brazilian English Language Teaching Journal http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/belt Dialogues: An Interdisciplinary Journal of English Language Teaching and Research - https://dialogues.ojs.chass.ncsu.edu/index.php/dialogues ELT Forum: Journal of English Language Teaching - https://journal.unnes.ac.id/sju/index.php/elt

5 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Seguem no quadro abaixo os componentes curriculares existentes na Universidade, e a seguir os componentes curriculares novos, criados especialmente para o curso de Letras Inglês.

Quadro 12 - Componentes curriculares existentes

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular	Departamento
LET.185.0	Produção Textual Acadêmica	Letras
HIS.118.0	História da Educação	História e Geografia
HIS.116.0	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	História e Geografia
EDU.515.0	Gestão e Organização da Escola	Educação

LET.190.0	LIBRAS	Letras
PSI.151.0	Psicologia da Educação	Psicologia
FIL.74.0	Filosofia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia
CNA.0306.00	Prática em Sustentabilidade	Ciências Naturais
SOC.200.0	Alteridade e direitos humanos	Ciências Sociais e Filosofia
EDU.516.0	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	Educação
EDU.514.0	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação
EDU.543.0	Educação Inclusiva	Educação
CMP.0182.00	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	Sistemas e Computação

Quadro 13 – Componentes curriculares novos

Componente curricular	Departamento	Área temática do departamento
Inglês I	LET	Inglês
Linguística I	LET	Inglês
Inglês II	LET	Inglês
Linguística II	LET	Inglês
Inglês para educação infantil e anos iniciais	LET	Inglês
Inglês III	LET	Inglês
Escrita acadêmica em inglês	LET	Inglês
Teoria Literária	LET	Literatura
Inglês IV	LET	Inglês
Tópicos em Tradução	LET	Inglês
Didática em língua inglesa	LET	Inglês
Inglês V	LET	Inglês
Estágio I	LET	Estágio
Literatura Anglo Americana I	LET	Literatura
Inglês VI	LET	Inglês
Estágio II	LET	Estágio
Letramentos literários	LET	Literatura
Literatura Anglo Americana II	LET	Literatura
Inglês VII	LET	Inglês
Estágio III	LET	Estágio
TCC 1	LET	Inglês
Inglês VIII	LET	Inglês
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	LET	Literatura
TCC 2	LET	Inglês
Estágio IV	LET	Estágio

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O docente do Curso de Letras Inglês, dentro das concepções do presente PPC, é o profissional que:

- ✓ inova e participa nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento;
- ✓ atua no processo constitutivo da cidadania dos acadêmicos sendo responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem;
- ✓ conhece os conteúdos de formação geral que possibilitam a compreensão de relações espaciais, histórico-temporais e interculturais da realidade em que ele e seus acadêmicos vivem;

- ✓ domina as habilidades relacionadas à sua disciplina no currículo do curso de Letras Inglês, bem como os conteúdos necessários à docência da disciplina na Educação Básica e em outros espaços;
- ✓ alinha ensino, pesquisa e extensão em consonância com o PDI, o PPI e o PPC da FURB;
- ✓ promove o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- ✓ utiliza adequadamente as tecnologias digitais como recurso de auto-formação e para o desempenho de atividades de ensino e aprendizagem;
- ✓ elabora diagnósticos, planeja seu trabalho e avalia seus resultados, considera os objetivos propostos e é capaz de operar as mudanças necessárias, retroalimentando o processo;
- ✓ desenvolve pesquisas no campo teórico-investigativo da educação, especificamente da docência, de modo a dar continuidade à sua formação;
- ✓ forma profissionais que reconheçam a complexidade dos aspectos pedagógicos e de gestão das instituições educacionais como espaços de promoção da cidadania;
- ✓ forma profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a vivência intercultural e a consciência ambiental.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Com apoio em Silva (2013), compreendemos que a "formação continuada deve oportunizar uma construção de conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos que motivem os profissionais a compreenderem que o conhecimento é seu objeto de trabalho" (SILVA, 2013, p. 58). No caso de Letras Inglês, o conhecimento se elabora e se constitui em torno e sobre a língua inglesa, na relação direta com práticas docentes, com interações humanas que integram essas práticas, com dados de pesquisas e estudos que problematizem o funcionamento das línguas, assim como modos de agir docente com as línguas.

Diante de tal perspectiva que remete ao Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), segundo Marcelo (2009), a formação continuada parte das necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valoriza os saberes desses professores, bem como considera o tempo de experiência na docência do professor.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o DPD, estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia a dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão, o enfrentamento de propostas e de adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos, com a Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP) e com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Contamos na FURB com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nessa perspectiva, para atender ao desenvolvimento profissional dos servidores, incluindo os docentes, a FURB (2018, p. 235) elaborou a política de formação continuada de curta duração por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, incluindo os seguintes princípios: a) indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; b) compromisso com os interesses coletivos; c) democratização e socialização dos conhecimentos; d) formação contínua.

O apoio à participação em Programas institucionais, voltados ao Ensino Superior e/ou à Educação Básica, é também vigente em Letras Inglês, envolvendo o PIBID, o PROESDE, o IsF e o Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação, este último vinculado ao CCEAL. Esses programas oportunizam interações, para além do currículo acadêmico em Letras Inglês, que incluem horas de estudo, aperfeiçoamentos, práticas docentes no que se referem a parcerias e trabalhos em desenvolvimento com a Educação Básica.

Portanto, “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p. 09). Com base nesse compromisso de transformação de conhecimentos em aprendizagens relevantes, é que o curso de Letras se articula com práticas de pesquisa, com práticas docentes e com a comunidade local e mundial para oportunizar formação continuada de qualidade aos professores.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de

conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação estão relacionados aos valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço (DIAS SOBRINHO, 2002). São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e de sociedade. Com a avaliação é possível adquirir um entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que se possa construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. Deve-se legitimar a finalidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

A verificação de aprendizagem do discente é de responsabilidade do professor e sugere-se que se apliquem instrumentos diversificados, pois o uso de diversos instrumentos no processo de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além da sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la. Hernández (1998, p. 97) enfatiza que a avaliação é “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo”. A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino aprendizagem, demonstrando aos docentes e discentes a clareza da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

No curso de Letras Inglês da FURB, parte-se da noção de avaliação discente processual e formativa. A avaliação é processual na medida em que estiver voltada para a

verificação da evolução do estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, é alcançada quando conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. São consideradas a adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

O curso de Letras Inglês segue as normativas da Resolução FURB nº 129/2001, em que em seus Art. 62, 63 e 64 define que a avaliação do processo de ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem. Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. Em relação ao rendimento escolar, este é expresso numa escala de notas de zero a dez, com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito no Diário de Classe Online (DION), a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmicos (DRA) conforme calendário acadêmico. A média final para aprovação na disciplina deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito, por isso, o docente do curso de Letras Inglês prevê no mínimo três instrumentos de avaliação no plano de ensino-aprendizagem, incluindo os critérios e procedimentos que necessitam estar de acordo com o PPC do curso. Os resultados da avaliação devem ser socializados com os estudantes durante o semestre letivo após no máximo 15 dias após feita a avaliação.

A avaliação dos conteúdos é feita de forma processual e leva em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, utiliza-se a autoavaliação como forma de desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante. A avaliação é vista no curso como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e estudantes podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos, sempre refletindo sobre o ensino da língua inglesa na Educação Básica.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas

pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- e) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- f) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- g) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional, o estudante de Letras Inglês participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que reconhece o curso e periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolverá a reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCNs do Curso de Letras e às DCNs da Educação Básica e da Formação de Professores, entre outras normativas federais, estaduais e da Universidade.

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Letras Inglês e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao Colegiado do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos

definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da PROEN e da DGDP. Cabe à Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de um assessor pedagógico em cada Centro.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

No curso de Letras Inglês, a capacidade máxima para todos os componentes curriculares é de 40 alunos. As disciplinas de estágio (Estágio I, II, III e IV) prevêm desdobramento conforme a Resolução FURB Nº 89/2018.

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

As aulas do Curso de Letras Inglês ocorrem nas dependências da Escola de Ensino Fundamental Polidoro Santiago, localizada à Rua Benjamin Constant, 164, bairro Imigrantes, em Timbó/SC. A sala utilizada é a número 02, com capacidade para 40 estudantes, projetor multimídia, quadro e sistema de som.

O Departamento de Letras está localizado no Campus I da FURB, em Blumenau, na Sala I-202, e conta com dois espaços, um para uso da Coordenação do Curso e da Chefia de Departamento e, outro, ao lado do NEL, para uso coletivo de professores e estudantes do curso, também do Programa IsF. Nesta sala, além disso, ocorrem as reuniões do Colegiado do

Curso de Letras Português/Inglês e do curso de Letras Inglês, do Departamento de Letras, do Conselho de Centro e do PPGE. O curso de Letras também conta com um espaço físico para o Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL), localizada na sala I-201. Nesta sala trabalham professores e bolsistas de pesquisa e extensão.

As aulas dos cursos de Letras podem ocorrer em laboratórios como o LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), localizado no Bloco G, no Laboratório do FURB Idiomas, em Laboratórios de Informática, localizados nos Blocos S e G, ou utilizando o Laboratório Móvel. Também, podem ocorrer na biblioteca universitária. Apesar de o curso ser fora da sede, em Timbó, os estudantes de Letras Inglês podem ter saídas a campo para atividades específicas do curso em Blumenau, no campus 1.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B.S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra: Edições Almedina, 2008.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25.
- BLUMENAU. Lei Municipal nº 1.459 de 20 de dezembro de 1967. Institui unidades integrantes da Fundação Universitária de Blumenau e dá outras providências.
- _____. Lei complementar nº 743, de 19 de março de 2010. Dispõe sobre a reorganização da estrutura administrativa da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau e dá outras providências.
- BRASIL. Decreto nº 71.361 da Presidência da República, de 13 de novembro de 1972. Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Regional de Blumenau, Santa Catarina.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- _____. Pareceres CNE/CP nº 009 de 08 de maio de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- _____. Pareceres CNE/CP nº 027 e nº 028 de 02 de outubro de 2001. DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- _____. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001.
- _____. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- _____. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- _____. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- _____. Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 1/2002.
- _____. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: linha de base. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

_____. Edital nº 59/2017. Edital de chamada pública para credenciamento de universidades estaduais e municipais para atuação como Núcleo de Línguas (NUCLI-ISF) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o PNE 2014-2024.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

CAPES. Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013. Institui o PIBID.

DIAS SOBRINHO, J. **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

FORPROPEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURB. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de

acadêmicos da FURB.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da FURB.

_____. Resolução nº 024/2004. Institui e regulamenta a Política de Extensão da FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_____. Resolução 089/2008, de 1º de novembro de 2008. Institui a Política de Estágios da FURB.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da

Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 054, de 31 de outubro de 2015. Institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação stricto sensu da FURB. Alterada pela Resolução nº014/2016. Alterada pela Resolução nº131/2017.

_____. Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da FURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Resolução nº 12/2018, de 26 de fevereiro de 2018. Institui a Política de Acesso e Permanência de Estudantes Indígenas da FURB.

_____. Resolução nº 38/2018, de 7 de maio de 2018. Institui a Política Linguística da FURB.

_____. Resolução nº 67, de 23 de agosto de 2018. Institui a Política Institucional para a Educação a Distância (EAD) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

_____. Resolução nº 68, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2018.

_____. **Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura** (MIPE). Disponível em: <<http://www.furb.br/web/2687/inovacao-e-pesquisa/mipe-mostra-integrada>> Acesso em: 22 maio 2018.

_____. Seminário das Licenciaturas. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/soac/index.php/sil/xiisil>> Acesso em: 22 maio 2018.

_____. **Iniciação Científica**. Disponível em: < <http://www.furb.br/web/2936/inovacao-e-pesquisa/iniciacao-cientifica/apresentacao>>. Acesso em: 22 maio 2018.

_____. Resolução nº 054, de 19 de junho de 2019. Aprova a criação do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Inglês, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras para oferta na modalidade presencial.

_____. Resolução nº 065, de 11 de julho de 2019. Retifica a Resolução nº 054/2019.

FURB. Edital PROEN nº 20/2019. Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INEP. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf>. Acesso em 19 de outubro de 2019.

KLEIMAN, A. B.(Org.). O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I.(orgs.) **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000. p. 223-243

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo/ revista de ciências da educação**. Lisboa · n.º 8 · jan/abr 09. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1> Acesso em: 07 mar. 2016.

SANTA CATARINA. Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 65 de 25 de maio de 1968. Autoriza o curso de Letras da FURB.

_____. Lei nº 16.794, de 14 de dezembro de 2015. Aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) para o decênio 2015-2024 e estabelece outras providências.

_____. Resolução CEE nº 013, de 25 de junho de 2018. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Educacional de Ensino de Santa Catarina, e estabelece outras providências.

_____. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense 2019**. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/30336-curriculo-base-da-educacao-infantil-e-do-ensino-fundamental-do-territorio-catarinense>>.

Acesso em 15 de outubro de 2019.

_____. Edital nº 1011/SED/2019. credenciamento de Instituições de Ensino Superior para a oferta de cursos de licenciaturas na modalidade presencial por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, mantidos pelo Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. Florianópolis, 20 de maio de 2019.

SILVA A. M. M. A formação centrada na escola como estratégia institucional. In: GATTI, B. A. et al (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 55-70.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, maio/ago. 2007.